

Dicranaceae Schimp.

Dimas Marchi do Carmo

Instituto de Botânica de São Paulo; dimas.botanica@gmail.com

Denilson Fernandes Peralta

Instituto de Botânica de São Paulo; denilsonfperalta@gmail.com

Amanda Leal da Silva

Instituto de Botânica de São Paulo; leal.amandas@hotmail.com

Emanuelle Lais dos Santos

Instituto de Botânica de São Paulo; emanuellelais.s@gmail.com

Jéssica Soares de Lima

Instituto de Botânica de São Paulo; jessicadelimaa@gmail.com

Leandro de Almeida Amelio

Instituto de Botânica de São Paulo; ednlora@gmail.com

Maria Sulamita Dias da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; mariasulamita@gmail.com

Renato Xavier Araújo Prudêncio

Universidade Federal do Rio de Janeiro; renato.prudencio@outlook.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Dicranaceae, *Aongstroemia*, *Atractylocarpus*, *Campylopus*, *Dicranella*, *Dicranodontium*, *Dicranoloma*, *Dicranum*, *Eucamptodontopsis*, *Holomitrium*, *Leucoloma*, *Macrodictyum*, *Microcampylopus*, *Paraleucobryum*, *Pilopogon*, *Sclerodontium*, *Sphaerothercium*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. 2020. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96132>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas até grandes e frequentemente robustas, na maioria das vezes formando tufo laxos até densos. Caulídios eretos, simples ou mais frequentemente pouco a muito ramificado por inovações, radiculosos, frequentemente densamente tomentosos; banda central de estereídes presente; rizóides vermelho amarronzados. Filídios na maioria agrupados, ocasionalmente falcado ou falcado segundo, estreita até algumas vezes amplamente lanceolados, frequentemente diferenciados entre uma base ovada a oblonga e um limbo linear lanceolado até subulado, frequentemente inflexos até encurvados; margens inteiras até mais frequentemente serradas, as vezes delicadamente; costa única, percurrente até curto excurrente, raramente hyalina, na base da costa frequentemente ocupando mais da metade da largura da lâmina, em secção transversal com estereídes acima e abaixo das células guia com células hialinas comumente acima ou ocasionalmente abaixo das células guia e dos estereídes; células da lâmina na maioria lisas, ocasionalmente mamilosas ou papilosas, paredes celulares lisas, ocasionalmente porosas ou sinuosas;

células da base frequentemente alongadas; região alar diferenciada ou não, quando distintas infladas, frequentemente douradas ou vermelho amarronzadas, margem presente em poucas espécies com células hialinas. Propágulos usualmente na forma de ramos decíduos ou filídios (em *Campylopus*). Dicóicos ou autóicos. Periquécio terminal, ou ocasionalmente lateral por inovações dos ramos, filídios frequentemente alongados ou amplexicaules. Seta geralmente longa, lisa até raramente rugosa distalmente, ereta, flexuosa ou cinangia, usualmente helicoidalmente torcida. Capsula imersa até mais comumente emersa, inclinada até subereta ou ereta, simétrica até assimétrica, urna curta até mais ou menos longo cilíndrica até ovóide cilíndrica ou ovoide, lisa ou variadamente rugosa ou sulcada; estômatos presentes ou ausentes; ânulos presente ou ausente. Opérculo cônico curto até longo rostrado. Peristômio simples, 16 dentes, na maioria dividido até a metade ou até a base, verticalmente pontuado estriado ou rugoso abaixo, distalmente papiloso ou papiloso em toda a extensão, raramente liso. Caliptra cuculada, lisa, nua, base inteira ou franjada com tricomas. Esporos na maioria esféricos, claramente papilosos, raramente lisos.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Pendente, Tapete, Tufo

Substrato

Corticícola, Epífita, Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para os gêneros modificado de Gradstein et al. (2001).

1 - Costa na base da folha maior que 1/3 da largura total - *Paraleucobryum* p.p.

1 - Costa na base da folha 1/3 ou menos da largura total - 2

2 - Margens da folha com borda hialina, 1/3 do comprimento total da folha; células laminais superiores fracamente a nitidamente papilosas ou fortemente porosas e lisas - 3

2 - Margens da folha não ordenadas, ou se contornadas, então confinadas à base; células laminais superiores em sua maioria lisas, protuberantes ou com aparência finamente estriada - 5

3 - Costa muito estreita, fraca a quase ausente abaixo; células laminais lisas, porosas; sudeste do Brasil - *Dicranoloma*

3 - Costa principalmente forte; células laminais papilosas, não porosas - 4

4 - Folhas estreitamente lanceoladas; ápice da folha concoloroso, não decíduo - *Leucoloma*

4 - Folhas amplamente lanceoladas ou ovaladas-lanceoladas curtas; vértice da folha, um arco hialino curto, ou pontas caducas; do sudeste do Brasil - *Sclerodontium*

- 5 - Células laminais superiores aparecendo finamente estriadas longitudinalmente, estrias acima e entre as células; plantas pequenas, caules até 1,5 mm de altura; folhas fortemente crispadas-encaracoladas quando secas; cápsulas enrugadas quando secas - *Dicranoweisia*
- 5 - Células laminais superiores sem estrias longitudinais; plantas maiores; folhas crispate-flexuose para espalhar; cápsulas lisas ou sulcadas - 6
- 6 - Células laminais superiores principalmente isodiamétricas - 7
- 6 - Células laminais superiores alongadas (na maioria 3 ou mais vezes mais longas do que largas) - 8
- 7 - Folhas crocantes quando secas, amplamente a estreitamente lanceoladas - *Holomitrium* p.p.
- 7 - Folhas comprimidas e enroladas ou em espiral quando secas, linguladas a oblongas ou oblongo-lanceoladas - *Macrodictyum* p.p.
- 8 - Paredes celulares laminais inteiras, não poroso - *Holomitrium* p.p.
- 8 - Paredes celulares laminais porosas; cápsulas lisas - 9
- 9 - Peristome dividido distalmente ca. 1/2; perichaetial deixa sem revestimento; plantas terrestres - *Dicranum*
- 9 - Peristome inteiro, não dividido distalmente; revestimento das folhas pericetiais; plantas epífitas, se em solo ou rocha, então confinadas aos tepuis do nordeste da América do Sul - 10
- 10 - Folhas principalmente crocantes; células laminais sinuosas distalmente, porose abaixo de - *Holomitrium* p.p.
- 10 - Folhas contorcidas em espiral distalmente; células laminais sinuosas e porosas distalmente - *Eucamptodontopsis*

Aongstroemia Bruch & Schimp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aongstroemia*, *Aongstroemia julacea*, *Aongstroemia orientalis*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96133>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma ovalados, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, <mais ou menos> claramente diferenciadas <das células basais, se/ou não formando aurículas>, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células grossa, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitríforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, plano, papiloso acima e verticalmente estriado abaixo de <Dicranaceae >, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em solo.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Rupícola, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1 - Ápice do filídio obtuso - *Aongstroemia julaceae*
- 1 - Ápice do filídio agudo - *Aongstroemia orientalis*

BIBLIOGRAFIA

Drugova, T. P. 2010. The genus *Aongstroemia* (Dicranaceae, Bryophyta) in Russia. *Arctoa* 19: 247–252

Aongstroemia julacea (Hook.) Mitt.

Tem como sinônimo

homotípico *Gymnostomum julaceum* Hook.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, delgadas, formando tufos laxos. Filídios amplexicaule e côncavos, curto ovados até oblongo obtuso; margens denteada distalmente; costa subpercurrent; células da lâmina irregulares, isodiamétricas; células alares indiferenciadas. Periquécio terminal ou aparentemente lateral por inovações, filídios grandes e fortemente imbricados.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 7409, SP, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 11735, SP, Minas Gerais

Vital, D.M. & Buck, W.R., 11755, SP, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

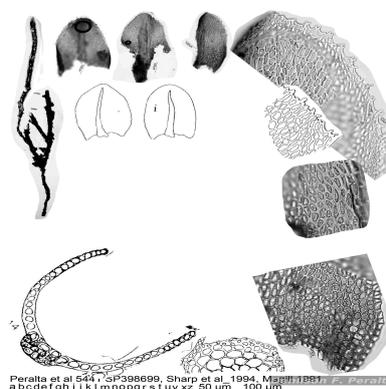


Figura 1: *Aongstroemia julacea* (Hook.) Mitt.



Figura 2: *Aongstroemia julacea* (Hook.) Mitt.

Aongstroemia orientalis Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, delgadas, formando tufos laxos. Filídios amplexicaule e côncavos, curto ovados até oblongo lanceolados; margens denteada distalmente; costa subpercurrent; células da lâmina irregulares, isodiamétricas; células alares indiferenciadas. Periquécio terminal ou aparentemente lateral por inovações, filídios grandes e fortemente imbricados.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 8970, SV, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

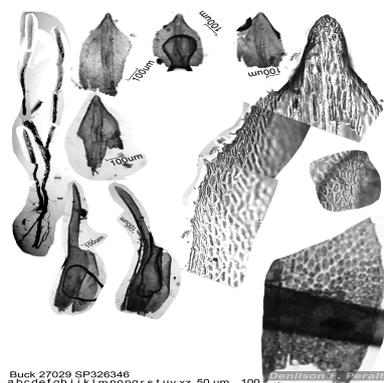


Figura 1: *Aongstroemia orientalis* Mitt.

Atractylocarpus Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Atractylocarpus*, *Atractylocarpus brasiliensis*, *Atractylocarpus longisetus*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96137>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Metzlerella* I. Hagen

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal sem um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, sem estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens subulada, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas presentes, filídios caducos, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação inclinado, assimétrica, aspecto alongadas, curvas <implicando assimétricas>, forma piriforme, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula estriadas e ficando regularmente sulcadas quando secas e vazias, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodonteeae>, sem linhas divisórias longitudinais, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em rochas.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies modificada de Padberg & Frahm (1985):

1 - Células do exotécio ovaladas, 2-3: 1; lamelas pouco desenvolvidas, aspecto crenulada dorsal - *Atractylocarpus brasiliensis*

1 - Células do exotécio alongadas, retangulares, 5-6: 1; sem lamelas dorsalmente - *Atractylocarpus longisetus*

BIBLIOGRAFIA

Frahm, J.-P. 1991. Dicranaceae: Campylopodioideae, Paraleucobryoideae. Fl. Neotrop. Monogr. 54: 238 pp.

Atractylocarpus brasiliensis (Müll.Hal.) R.S. Williams

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum brasiliense* Müll. Hal.

homotípico *Metzlerella brasiliensis* (Müll. Hal.) Broth.

heterotípico *Campylopus brasiliensis* Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando tufos laxos, verde amarelados. Filídios distalmente agrupados, lanceolados, ápice subulado; costa percurrente, base livre; células da lâmina longo retangulares. Dentes do peristômio verticalmente estriado pontuado abaixo, distalmente papiloso ou espiculoso.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 109, BM, H, Rio de Janeiro, **Typus**

D. M. Vital, 6010, JE, B, Bahia

D. M. Vital, 7419, SP, Rio de Janeiro

Atractylocarpus longisetus (Hook.) E.B.Bartram

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum longisetum* Hook.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando tufos laxos, verde amarelados. Filídios distalmente agrupados, lanceolados, ápice subulado; costa percurrente, base livre; células da lâmina longo retangulares. Dentes do peristômio verticalmente estriado pontuado abaixo, distalmente papiloso ou espiculoso.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vital, D.M. & Buck, W.R., 11756, SP, Espírito Santo

D. M. Vital, 10833, SP, Minas Gerais

Frahm, J.P., 1892, HBG, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

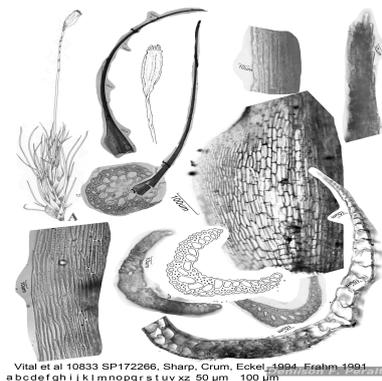


Figura 1: *Atractyllocaarpus longisetus* (Hook.) E.B.Bartram



Figura 2: *Atractyllocaarpus longisetus* (Hook.) E.B.Bartram

Campylopus Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Campylopus*, *Campylopus aemulans*, *Campylopus angustiretis*, *Campylopus arctocarpus*, *Campylopus carolinae*, *Campylopus cryptopodioides*, *Campylopus cuspidatus*, *Campylopus densicoma*, *Campylopus dichrostis*, *Campylopus extinctus*, *Campylopus filifolius*, *Campylopus fragilis*, *Campylopus gardneri*, *Campylopus gastro-alaris*, *Campylopus gemmatus*, *Campylopus griseus*, *Campylopus heterostachys*, *Campylopus introflexus*, *Campylopus jamesonii*, *Campylopus julaceus*, *Campylopus julicaulis*, *Campylopus lamellinervis*, *Campylopus occultus*, *Campylopus pilifer*, *Campylopus reflexisetus*, *Campylopus richardii*, *Campylopus savannarum*, *Campylopus subcuspidatus*, *Campylopus surinamensis*, *Campylopus thwaitesii*, *Campylopus trachyblepharon*, *Campylopus uleanus*, *Campylopus widgrenii*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96144>.

Tem como sinônimo

homotípico *Bryohumbertia* P. de la Varde
heterotípico *Thysanomitrium* Schwägr.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios ou exibindo tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, tomentosos <pelo menos> abaixo, secção transversal sem um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não dísticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, sem estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos ou conspicuamente hialinos <mostrando quando secos, contrastando visivelmente com o verde do resto da folha>, margens subulada, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas presentes, filídios caducos, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação inclinado, assimétrica, aspecto alongadas, curvas <implicando assimétricas>, forma piriforme, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula estriadas e ficando regularmente sulcadas quando secas e vazias, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em rochas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tapete, Tufo

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE INTERATIVA

<http://www.xper3.fr/xper3GeneratedFiles/publish/identification/8916087849702671406/mkey.html>

Campylopus aemulans (Hampe) A. Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Pilopogon aemulans* (Hampe) Broth.
 homotípico *Thysanomitrium aemulans* Hampe
 homotípico *Thysanomitrium aemulans* Hampe
 heterotípico *Campylopus auribrunneus* (Müll. Hal.) Broth.
 heterotípico *Campylopus filicaudatus* (Müll. Hal.) Broth.
 heterotípico *Campylopus setaceo-rigidus* (Hampe) A. Jaeger
 heterotípico *Campylopus stricticaulis* (Müll. Hal.) Paris
 heterotípico *Campylopus subincrassatus* (Hampe) A. Jaeger
 heterotípico *Dicranum auribrunneum* Müll. Hal.
 heterotípico *Dicranum filicaudatum* Müll. Hal.
 heterotípico *Dicranum setaceo-rigidum* Hampe
 heterotípico *Dicranum stricticaule* Müll. Hal.
 heterotípico *Dicranum subincrassatus* Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando densos tufos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e dorsais, estereídes centrais; células da lâmina longo retangulares, não porosas; basais hialinas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Peralta, D.F. et al., 271, SP, Minas Gerais

Vitt, D.H., 21464, SP, Paraná

Sehnem, A., 5434, SP, Santa Catarina

A. Sehnem, 5434, SP, Bahia

Buck, W.R. et al., 26438, SP, São Paulo

D. M. Vital, 5710, SP, Rio Grande do Sul

Schafer-Verwimp, A., 8069, SP, Espírito Santo

Ule, E., 1533, PC, Goiás

A.F.M. Glaziou, 3307, B, H-BR.: Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

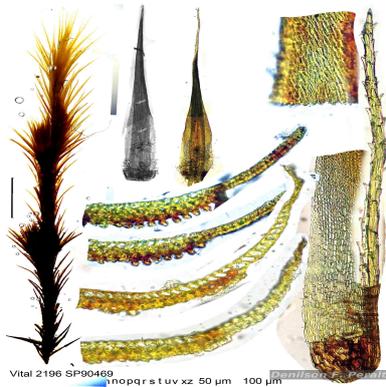


Figura 1: *Campylopus aemulans* (Hampe) A. Jaeger

Campylopus angustiretis (Austin) Lesq. & James

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum angustirete* Austin

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufo laxos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, patentes, distantes, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa excurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e centrais, estereídes dorsais; células da lâmina longo retangulares, não porosas; basais hialinas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32696, NY, Goiás

Dowbrouski, 5734, FLAS, Paraná

D. M. Vital, 240, SP, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 15929, SP, Minas Gerais

D. M. Vital, 240, SP, São Paulo

Frahm, J.-P., s.n., FR, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

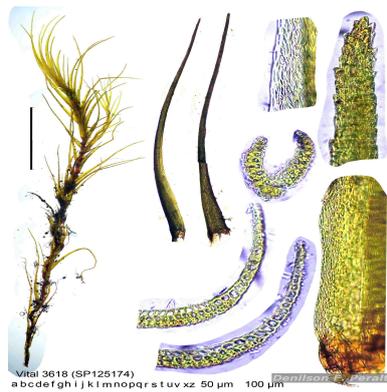


Figura 1: *Campylopus angustiretis* (Austin) Lesq. & James



Figura 2: *Campylopus angustiretis* (Austin) Lesq. & James

Campylopus arctocarpus (Hornsch.) Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Campylopus arctocarpus*, *Campylopus arctocarpus* var. *arctocarpus*, *Campylopus arctocarpus* var. *caldensis*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Campylopus crispatus* (Müll. Hal.) Broth.
 heterotípico *Campylopus discriminatus* (Hampe) A. Jaeger
 heterotípico *Campylopus glaziovii* (Hampe) A. Jaeger
 heterotípico *Campylopus rigidiusculus* (Hampe) A. Jaeger
 heterotípico *Campylopus scolopelliformis* (Müll. Hal.) Broth.
 heterotípico *Campylopus strictifolius* Broth.
 heterotípico *Campylopus ventriales* (Müll. Hal.) Broth.
 heterotípico *Dicranum crispatum* Broth. ex Müll. Hal.
 heterotípico *Dicranum glaziovii* Hampe
 heterotípico *Dicranum rigidiusculum* Hampe
 heterotípico *Dicranum scopelliforme* Müll. Hal.
 heterotípico *Dicranum sellowianum* Hampe
 heterotípico *Dicranum ventriolare* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina quadrangulares a curto retangulares, não porosas; basais concolores.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Epixila, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)
 Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 - Filídios lanceolados, ereto patentes na porção distal da planta, costa curso excurrente var. *arctocarpus*
 1 - Filídios estreito lanceolados, falcados na porção distal da planta, costa longo excurrente var. *caldensis*

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

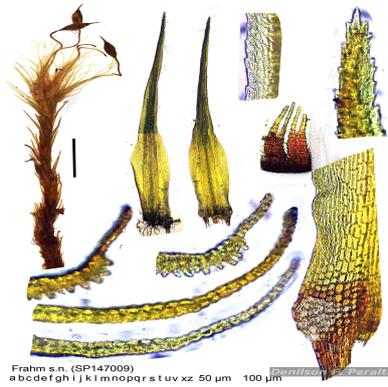


Figura 1: *Campylopus arctocarpus* (Hornsch.) Mitt.



Figura 2: *Campylopus arctocarpus* (Hornsch.) Mitt.

Campylopus arctocarpus (Hornsch.) Mitt.

var. *arctocarpus*

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum arctocarpum* Hornsch.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina quadrangulares a curto retangulares, não porosas; basais concolores.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Epixila, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Furlan, A., 7297, SP, Bahia

A.F.M. Glaziou, 6364, PC (PC0148738), Rio de Janeiro, **Typus**

D. M. Vital, 14185, SP, Goiás

J. Rossini, 113, SP, Espírito Santo

Moraes, C.S.P., 15, UFMT, Mato Grosso

Wasum, R.A., 2272, HUICS, SP, Rio Grande do Sul

D. M. Vital, 7706, SP, Minas Gerais

D. M. Vital, 15335, SP, Rio Grande do Sul

G. Hatschbach, 35515, MBM, Paraná

A.R. Reitz, 2464, HBR, Santa Catarina

Campylopus arctocarpus var. *caldensis* (Ångstr.) J.-P.Frahm

Tem como sinônimo

homotípico *Campylopus caldensis* Ångstr.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina quadrangulares a curto retangulares, não porosas; basais concolores.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Epixila, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Widgren, s.n., S, Minas Gerais, **Typus**

D.J.N. Hind, s.n., SP, Bahia

Frahm, J.P., 1577, Herb. Frahm:, SP, Paraná

Frahm, J.P., s.n., SP, São Paulo

Frahm, J.P., 1490, hb.Frahm:, Santa Catarina

D. M. Vital, 15913, SP, Rio de Janeiro

Campylopus carolinae Grout

Tem como sinônimo

heterotípico *Campylopus cerradensis* Vital

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufo densos, verde escuros. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, lanceolada, ápice longo acuminado, ápice hialino; margens incurvadas, distalmente inteiras; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais, estereídes dorsais; células da lâmina longo retangulares, não porosas; basais hialinas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pietrobon-Silva, M.R., 2975, SP, Mato Grosso do Sul

Giancotti, C., 171, SP, Mato Grosso

Yano, O., 10861, SP, Minas Gerais

D. M. Vital, 13529, SP, Distrito Federal

D. M. Vital, 15944, SP, São Paulo

Reese, W.D. et al., 16335, LAF, Pará

Schafer-Verwimp, A., 8700, SP, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

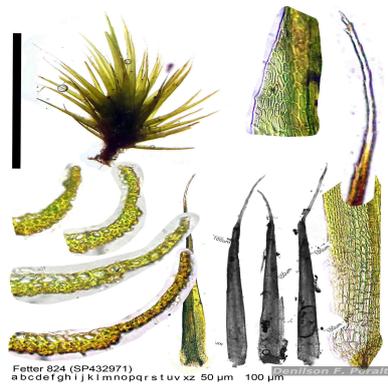


Figura 1: *Campylopus carolinae* Grout



Figura 2: *Campylopus carolinae* Grout

Campylopus cryptopodioides Broth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Campylopus ramuliger* Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal com brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, com lamelas dorsais curtas, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina longo irregular quadrangulares, não porosas; basais concolores, porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 1928, RB, Rio de Janeiro

Lindman, C.A.M., 475, H-BR:, S, Mato Grosso, **Typus**

A. Sehnem, s.n., hb.Frahm., Rio Grande do Sul

Câmara, P.E.A.S., 2068, UB, SP, Minas Gerais

D. M. Vital, 212, SP, São Paulo

D. M. Vital, 9491, SP, Paraná

O.S. Ribas, 3362, SP, Santa Catarina

J. Rossini, 1, SP, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Campylopus cryptopodioides* Broth.

Campylopus cuspidatus (Hornsch.) Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Campylopus cuspidatus*, *Campylopus cuspidatus* var. *cuspidatus*, *Campylopus cuspidatus* var. *dicnemoides*.

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum cuspidatum* Hornsch.

heterotípico *Campylopus carassensis* (Broth.) Paris

heterotípico *Thysanomitrium carassense* Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice hialino; margens incurvadas, distalmente inteiras; costa longo excurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e centrais, estereídes ventrais; células da lâmina longo retangulares, porosas; basais concolor, porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para s variedades modificado de Frahm (1991).

1 – Ápice dos filídios hialino *Campylopus cuspidatus* var. *cuspidatus*

1 – Ápice dos filídios cuculados *Campylopus cuspidatus* var. *dicnemoides*

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 1364, HBR

Campylopus cuspidatus (Hornsch.) Mitt. var. *cuspidatus*

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice hialino; margens incurvadas, distalmente inteiras; costa longo excurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e centrais, estereídes ventrais; células da lâmina longo retangulares, porosas; basais concolor, porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Buck, W.R., 26622, NY, SP, Minas Gerais

C.F.P. Martius, s.n., BM, JE, Bahia, **Typus**

Schafer-Verwimp, A., 11162, SP, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

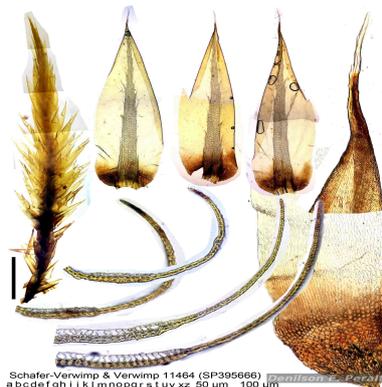


Figura 1: *Campylopus cuspidatus* var. *cuspidatus* (Hornsch.) Mitt.

Campylopus cuspidatus var. *dicnemoides* (Müll.Hal.) J.-P.Frahm

Tem como sinônimo

basônimo *Dicranum dicnemoides* Müll. Hal.

homotípico *Campylopus dicnemoides* (Müll. Hal.) Paris

homotípico *Dicranum dicnemoides* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice hialino; margens incurvadas, distalmente inteiras; costa longo excurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e centrais, estereídes ventrais; células da lâmina longo retangulares, porosas; basais concolor, porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 1788, HBR, Rio de Janeiro, **Typus**

Buck, W.R., 15555, NY, Amazonas

Lüth, M., 3553, SV, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

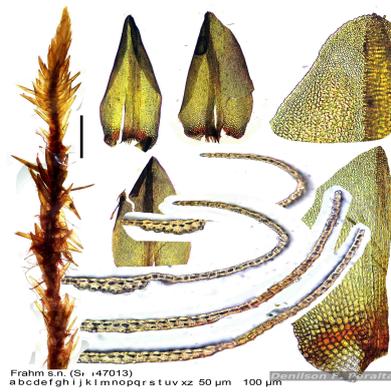


Figura 1: *Campylopus cuspidatus* var. *dicnemoides* (Müll.Hal.) J.-P.Frahm

Campylopus densicoma (Müll.Hal.) Paris

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum densicoma* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice hialino; margens incurvadas, distalmente inteiras; costa longo excurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e centrais, estereídes ventrais; células da lâmina longo retangulares, não porosas; basais concolor, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Griffin III, D. & Vital, D.M., 26, FLAS, Rio de Janeiro

Vital, D.M., 4291, SP, Rio de Janeiro

Peralta, D.F. et al., 10920, SP, São Paulo

Peralta, D.F., 15088, SP, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

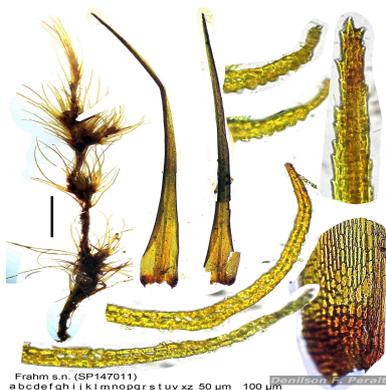


Figura 1: *Campylopus densicoma* (Müll.Hal.) Paris

Campylopus dichrostis (Müll.Hal.) Paris

Tem como sinônimo

basônimo *Dicranum dichrostis* Müll.Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice hialino; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina quadrangulares, porosas; basais concolores, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schafer-Verwimp, A., 8708, hb.Frahm., Bahia

E.H.G. Ule, 1359, H-BR., Minas Gerais, **Typus**

Costa, D.P., 625, RB, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 774, SP, São Paulo

Vital, D.M., 6359, SP, Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

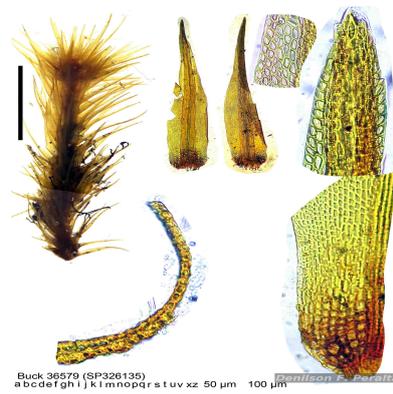


Figura 1: *Campylopus dichrostis* (Müll.Hal.) Paris

Campylopus extinctus J.-P. Frahm

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos laxos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa longo excurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais hialinas, porosas.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

K. Grossmann, s.n., GOET, Santa Catarina, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

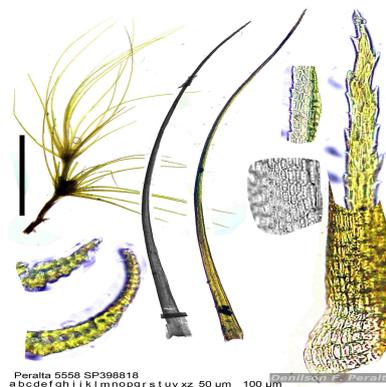


Figura 1: *Campylopus extinctus* J.-P. Frahm

Campylopus filifolius (Hornsch.) Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Campylopus filifolius*, *Campylopus filifolius* var. *filifolius*, *Campylopus filifolius* var. *humilis*.

Tem como sinônimo

homotípico *Bryohumbertia filifolia* (Hornsch.) J.-P. Frahm var. *filifolia*

homotípico *Bryohumbertia filifolia* (Hornsch.) J.-P. Frahm

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos laxos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios agrupados em tufos caulídio, verticilados, imbricados, subulado, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa longo excurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as variedades modificado de Frahm (1991).

1 – Caulídios não interruptamente foliados, com apenas poucos mm de altura var. *humilis*

1 – Caulídios interruptamente foliados, longos var. *filidolius*

Campylopus filifolius (Hornsch.) Mitt. var. *filifolius*

Tem como sinônimo

basiônimo *Dicranum filifolium* Hornsch.

heterotípico *Campylopus rubricaulis* Lindb.

heterotípico *Campylopus verticilatus* (Hampe) Paris

heterotípico *Dicranum muelleri* Lorentz ex Geh. & Hampe

heterotípico *Dicranum rigidum* (Hornsch.) Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos laxos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios agrupados em tufos caulídio, verticilados, imbricados, subulado, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa longo excurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

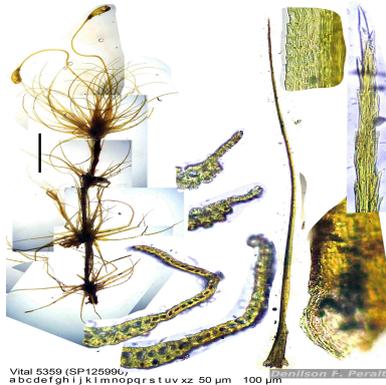


Figura 1: *Campylopus filifolius* var. *filifolius* (Hornsch.) Mitt.



Figura 2: *Campylopus filifolius* var. *filifolius* (Hornsch.) Mitt.

Campylopus filifolius var. *humilis* (Hornsch.) Mitt.

Tem como sinônimo

basiônimo *Campylopus humilis* Mont.

homotípico *Bryohumbertia filifolia* var. *humilis* (Mont.) J.-P.Frahm

homotípico *Dicranum humile* (Mont.) Müll. Hal.

heterotípico *Campylopus araucarieti* (Müll. Hal.) Paris

heterotípico *Campylopus strictisetus* (Müll. Hal.) Broth.

heterotípico *Campylopus subarctocarpus* (Hampe) A. Jaeger

heterotípico *Dicranum araucarieti* Müll. Hal.

heterotípico *Dicranum strictisetum* Müll. Hal.

heterotípico *Dicranum subarctocarpum* Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos laxos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa longo excurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Campylopus filifolius* var. *humilis* (Hornsch.) Mitt.



Figura 2: *Campylopus filifolius* var. *humilis* (Hornsch.) Mitt.

Campylopus fragilis (Brid.) Bruch & Schimp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Campylopus fragilis*, *Campylopus fragilis* subsp. *fragiliformis*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Dicranum fragile* Brid.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e dorsais, estereídes centrais; células da lâmina longo retangulares, obliquas, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Tufo

Substrato

Epixila, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Campylopus fragilis subsp. *fragiliformis* (J.-P.Frahm) J.-P.Frahm

Tem como sinônimo

basiônimo *Campylopus fragiliformis* J.-P. Frahm

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e dorsais, estereídes centrais; células da lâmina longo retangulares, obliquas, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Tufo

Substrato

Epixila, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

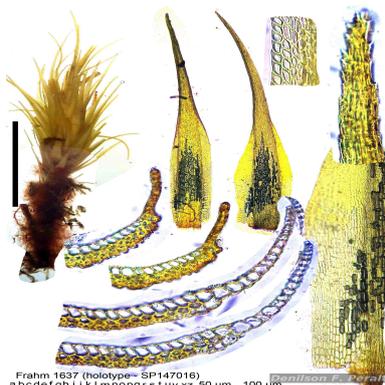
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 516, SP, Minas Gerais

Frahm, J.P., 1637, ALTA, SP, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Frahm 1637 (holotype - SP147016)
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x z 50 μm 100 μm

Figura 1: *Campylopus fragilis* subsp. *fragiliformis* (J.-P.Frahm) J.-P.Frahm



Figura 2: *Campylopus fragilis* subsp. *fragiliformis* (J.-P.Frahm) J.-P.Frahm

Campylopus gardneri (Müll.Hal.) Mitt.

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum gardneri* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufo densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais, estereídes centrais e dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 19341, NY, Mato Grosso

Costa, D.P., 989, RB, Rio de Janeiro

G. Gardner, 20, NY, S, Pernambuco, **Typus**

D. M. Vital, 2910, SP, Ceará

D. M. Vital, 2992, SP, Tocantins

D. M. Vital, 8285, SP, Piauí

D. M. Vital, 6065, SP, Bahia

Reese, W.D. et al., 16023, NY, Pará

Brinker, J. et al., 5910, MBM, Rio Grande do Sul

J. Cordeiro, 580, MBM, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Campylopus gardneri* (Müll.Hal.) Mitt.

Campylopus gastro-alaris (Müll.Hal.) Paris

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum gastro-alaris* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, com lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina curto retangulares, não porosas; basais concolores, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Samuels, G.J., 290, NY, Amazonas

H.S. Irwin, 33078, NY, Goiás

Reese, W.D. et al., 16436, NY, Pará

E.H.G. Ule, 1362, HBR, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

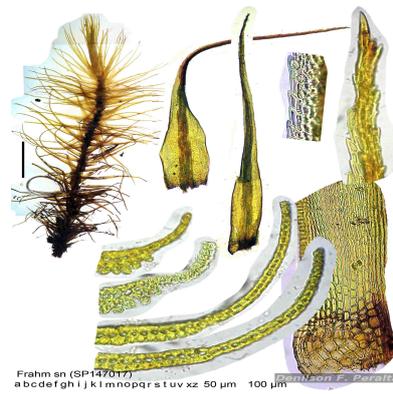


Figura 1: *Campylopus gastro-alaris* (Müll.Hal.) Paris

Campylopus gemmatus (Müll.Hal.) Paris

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum gemmatum* Müll. Hal.

heterotípico *Campylopus arachnoideus* Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos laxos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal com brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais, estereídes dorsais; células da lâmina longo retangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 1789, HBR, Rio de Janeiro, **Typus**

Costa, D.P., 225, RB, Rio de Janeiro

Ristow, R., 3065, IRAI, Paraná

Michel, E.L., s.n., ICN, 176383, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

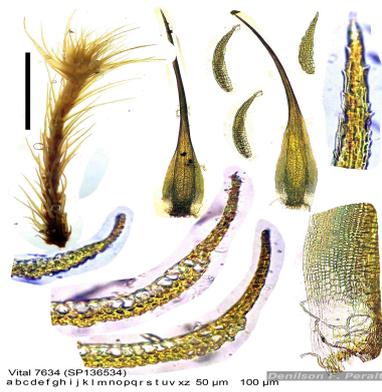


Figura 1: *Campylopus gemmatus* (Müll.Hal.) Paris



Figura 2: *Campylopus gemmatus* (Müll.Hal.) Paris

Campylopus griseus (Hornsch.) A. Jaeger

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Campylopus griseus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum griseum* (Hornsch.) Müll

homotípico *Thysanomitrium griseum* Hornsch.

heterotípico *Campylopus griseus* var. *lapidicola* (Hornsch.) A. Jaeger

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde escuros a pretos. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice hialino; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina longo retangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Piauí)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Frahm, J.P., 1653, SP, Santa Catarina

Schafer-Verwimp, A., 14920, SP, Minas Gerais

Costa, D.P., 488, RB, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 9148, SP, Rio Grande do Sul

D. M. Vital, 5411, SP, Piauí

D. M. Vital, 5603, SP, Paraná

G. Hatschbach, 61199, SP, Espírito Santo

Schafer-Verwimp, A., 6917, hb.Frahm., São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

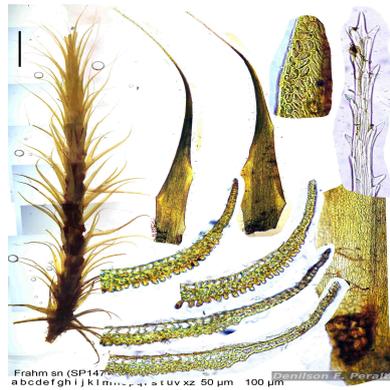


Figura 1: *Campylopus griseus* (Hornsch.) A. Jaeger



Figura 2: *Campylopus griseus* (Hornsch.) A. Jaeger

Campylopus heterostachys (Hampe) A. Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum heterostachys* Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, com lamelas dorsais curtas, em secção transversal com hialocistos ventrais, estereídes dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tapete

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 977, RB, Rio de Janeiro

Yano, O., 12137, SP, Mato Grosso

D. M. Vital, 5396, SP, Piauí

D. M. Vital, 6046, SP, Bahia

D. M. Vital, 6262, SP, Goiás

D. M. Vital, 2920, SP, Ceará

Yano, O., 479, SP, Minas Gerais

Peralta, D.F. et al., 2790, SP, São Paulo

Wasum, R.A. et al., 3442, SP, Paraná

Wasum, R.A. et al., 2582, SP, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

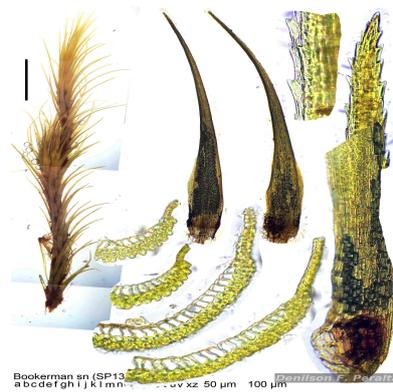


Figura 1: *Campylopus heterostachys* (Hampe) A. Jaeger

Campylopus introflexus (Hedw.) Brid.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais, estereídes dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Coxim

Substrato

Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

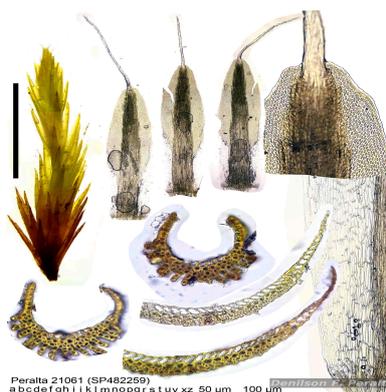


Figura 1: *Campylopus introflexus* (Hedw.) Brid.

Campylopus jamesonii (Hook.) A.Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum jamesonii* Hook.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais, estereídes dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Peralta, D.F. et al., 5394, SP, São Paulo

Vital, D.M., 7701, SP, Minas Gerais

Griffin III, D., 167, FLAS, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

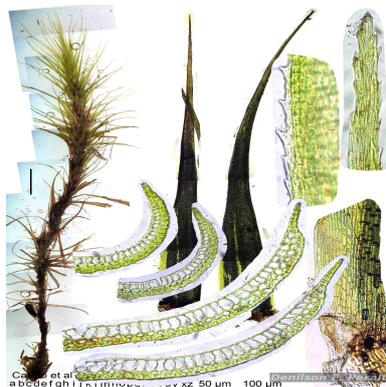


Figura 1: *Campylopus jamesonii* (Hook.) A.Jaeger



Figura 2: *Campylopus jamesonii* (Hook.) A.Jaeger

Campylopus julaceus A.Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum julaceum* Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde escuros a pretos. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, oblongo lanceolados, ápice longo apiculado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente inteira; costa curto excurrente, com lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais, estereídes dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vitt, D.H., 21383, ALTA, Paraná

L.S. Leoni, 1920, SP, Minas Gerais

D. M. Vital, 15212, SP, São Paulo

D. M. Vital, 6045, SP, Bahia

Frahm, J.P., s.n., SP, Santa Catarina

Schafer-Verwimp, A., 8197, hb.S.-V., Rio Grande do Sul

A.F.M. Glaziou, 4554, PC, H-BR., Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Campylopus julaceus* A. Jaeger



Figura 2: *Campylopus julaceus* A. Jaeger

Campylopus julicaulis Broth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Campylopus sehnemii* Brid.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente inteiras; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais, estereídes dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 1100, RB, Rio de Janeiro

Sartori, M., 212, SP, Rio Grande do Sul

Dusén, K.H., s.n., HBR, FH, Paraná, **Typus**

Frahm, J.P., 1583, hb.Frahm:, Santa Catarina

Carvalho-Silva, M., 579, HEPH, Minas Gerais

Peralta, D.F. et al., 7068, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Campylopus julicaulis* Broth.



Figura 2: *Campylopus julicaulis* Broth.

Campylopus lamellinervis (Müll.Hal.) Mitt.

Tem como sinônimo

- homotípico *Dicranum lamellinerve* Müll. Hal.
- heterotípico *Bartramia recurvifolia* Duby
- heterotípico *Campylopus subpenicillatus* (Müll. Hal.) Broth.
- heterotípico *Dicranum multisulcatum* Duby
- heterotípico *Dicranum penicillatum* Hornsch.
- heterotípico *Dicranum subpenicillatum* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais concolores, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

- Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)
- Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
- Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

- Costa, D.P., 639, RB, Rio de Janeiro
- Yano, O., 2527, SP, Santa Catarina
- D. M. Vital, 3175, SP, São Paulo
- D. M. Vital, 5529, SP, Minas Gerais
- Vervloet, R.R., 975, MBML, Espírito Santo
- D. M. Vital, 10636, SP, Paraná
- Ristow, R., 2988, IRAI, Santa Catarina
- R.M. Harley, 7506, SP, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

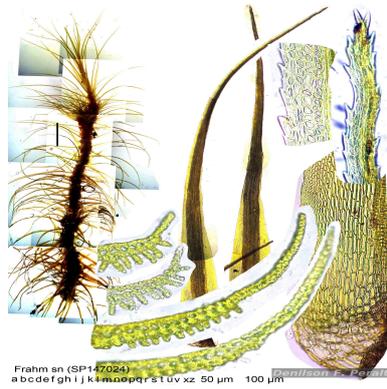


Figura 1: *Campylopus lamellinervis* (Müll.Hal.) Mitt.



Figura 2: *Campylopus lamellinervis* (Müll.Hal.) Mitt.

Campylopus occultus Mitt.

Tem como sinônimo

heterotípico *Campylopus acervatus* Mitt.
 heterotípico *Campylopus beyrichianus* Duby
 heterotípico *Campylopus brachymitrius* (Geh. & Hampe) Paris
 heterotípico *Campylopus cacti* (Müll. Hal.) Paris
 heterotípico *Campylopus calymperidictyon* (Geh. & Hampe) Paris
 heterotípico *Campylopus divisus* (Geh. & Hampe) Paris
 heterotípico *Campylopus erythrodontius* A. Jaeger
 heterotípico *Campylopus joinvilleanus* (Hampe) A. Jaeger
 heterotípico *Campylopus ochioni* Broth.
 heterotípico *Campylopus penicillatus* Brid.
 heterotípico *Campylopus platyneuron* (Hampe) A. Jaeger
 heterotípico *Campylopus rufescens* Broth.
 heterotípico *Campylopus scabrellus* Mitt.
 heterotípico *Dicranum brachymitrium* Geh. & Hampe
 heterotípico *Dicranum calymperidictyon* Geh. & Hampe
 heterotípico *Dicranum divisum* Geh. & Hampe
 heterotípico *Dicranum joinvilleanum* Hampe
 heterotípico *Dicranum joinvilleanus* Hampe
 heterotípico *Dicranum platyneuron* Hampe
 heterotípico *Dicranum rufescens* Müll. Hal.
 heterotípico *Thysanomitrium platyneuron* (Hampe) Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios agrupados distalmente no caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e centrais, estereídes dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Roraima)
 Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)
 Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Weir, J.C., 66, F, NY, Paraná, **Typus**
Peralta, D.F. et al., 1396, SP, São Paulo
Costa, D.P., 65, RB, Rio de Janeiro
Frahm, J.P., s.n., SP, Santa Catarina
Schafer-Verwimp, A., 8810, hb.Frahm:, Espírito Santo
D. M. Vital, 8086, SP, Bahia
Yano, O. et al., 17127, SP, Mato Grosso do Sul
A. Sehnem, s.n., SP, Rio Grande do Sul
G. Davidse, 18038, NY, Pará
D. M. Vital, 7496, SP, Minas Gerais
D. M. Vital, 6262, SP, Goiás
Buck, W.R., 1938, INPA, Roraima
Ristow, R., 638, IRL, Mato Grosso

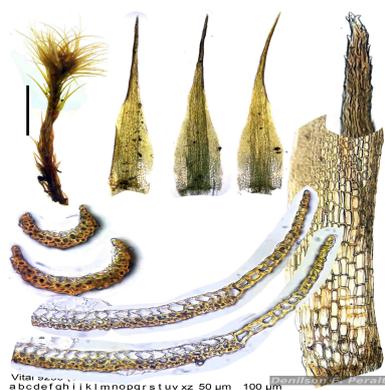
IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Campylopus occultus* Mitt.

Campylopus pilifer Brid.

Tem como sinônimo

heterotípico *Campylopus angustifolius* Warnst.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio ou comosos, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice hialino; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, com lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e centrais, estereídes dorsais; células da lâmina longo retangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 2158, NY, Rio Grande do Norte

Samuels, G.J., 126, NY, Amazonas

Yano, O. et al., 2611, SP, Pernambuco

Lisboa, R.C.L., s.n., MG, Pará

Peralta, D.F. et al., 182, SP, São Paulo

Almeida Neto, M., 60, SP, Ceará

D. Andrade-Lima, 6662, SP, Alagoas

D. M. Vital, 10596, SP, Paraná

D. M. Vital, 5896, SP, Minas Gerais

D. M. Vital, 9870, SP, Mato Grosso

D. M. Vital, 8963, SP, Rio Grande do Sul

Landrum, L.R., 2190, RB, Rio de Janeiro

J.R. Pirani, 5453, SP, Bahia

Yano, O. et al., 3614, SP, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Campylopus pilifer* Brid.

Campylopus reflexisetus (Müll.Hal.) Broth.

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum reflexisetum* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos laxos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente inteira; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e centrais, estereídes dorsais; células da lâmina longo retangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Wasum, R.A., 4620, SP, Rio Grande do Sul

Costa, D.P., 660, RB, Rio de Janeiro

Lüth, M., 3533, hb.Frahm., Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Campylopus reflexisetus* (Müll.Hal.) Broth.



Figura 2: *Campylopus reflexisetus* (Müll.Hal.) Broth.

Campylopus richardii Brid.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina longo retangulares, porosas; basais concolor, porosas.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 25478, SP, Pernambuco

Costa, D.P., 86, RB, Rio de Janeiro

Yano, O. et al., s.n., SP, Ceará

Vital, D.M. & Buck, W.R., 11767, SP, Espírito Santo

D. M. Vital, 5673, SP, Santa Catarina

D. M. Vital, 1724, SP, São Paulo

D. M. Vital, 7455, SP, Minas Gerais

H.S. Irwin, 30748, NY, Bahia

Oliveira, J.R.P.M., 140, UFP, Rio Grande do Sul

Buck, W.R., 2448, INPA, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

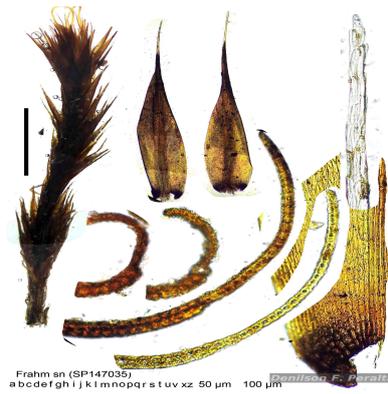


Figura 1: *Campylopus richardii* Brid.

Campylopus savannarum (Müll.Hal.) Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Campylopus savannarum*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum savannarum* Muell.

heterotípico *Campylopus arenaceus* (Broth.) J.-P. Frahm

heterotípico *Campylopus brachyphyllulus* (Müll. Hal.) Broth.

heterotípico *Campylopus savannarum* subsp. *bartlettii* (E.B. Bartram) Florsch.

heterotípico *Campylopus schiffneri* (Broth.) J.-P. Frahm

heterotípico *Campylopus sprucei* Mitt.

heterotípico *Dicranum brachyphyllulum* Müll. Hal.

heterotípico *Thysanomitrium schiffneri* Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice hialino; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais concolores, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 2158, NY, Rio Grande do Norte

Brito, E.S., 265, SP, Maranhão

Pichorim, M., s.n., SP, Paraná

Peralta, D.F. et al., 71, SP, São Paulo

Athayde-Filho, F.P., 1751, SP, Mato Grosso

D. M. Vital, 7491, SP, Minas Gerais

D. M. Vital, 6265, SP, Goiás

D. M. Vital, 5960, SP, Bahia

Costa, D.P., 208, RB, Rio de Janeiro
Yano, O. et al., 2868, SP, Pernambuco
Leite, R.N., 14, UB, Tocantins
Griffin III, D. et al., 388, SP, Amazonas
Yano, O. et al., 16489, SP, Sergipe
Pietrobon-Silva, M.R., 1140, SP, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Campylopus savannarum* (Müll.Hal.) Mitt.



Figura 2: *Campylopus savannarum* (Müll.Hal.) Mitt.

Campylopus subcuspidatus (Hampe) A. Jaeger

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Campylopus subcuspidatus*, *Campylopus subcuspidatus* var. *damazii*, *Campylopus subcuspidatus* var. *subcuspidatus*.

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum subcuspidatus* Hampe

heterotípico *Campylopus praealtus* (Müll. Hal.) Paris

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina longo retangulares, porosas; basais concolor, porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as variedades modificado de Frahm (1991).

1 – Filídios 8-12, ereto-patentes ou espalhados, células da porção mediana superior 4-6:1 *Campylopus subcuspidatus* var. *subcuspidatus*

1 – Filídios 4, imbricados, células da porção mediana superior 3-4:1 *Campylopus subcuspidatus* var. *damazii*

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 7096, PC, Rio de Janeiro, **Typus**

Campylopus subcuspidatus (Hampe) A.Jaeger var. *subcuspidatus*

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina longo retangulares, porosas; basais concolor, porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, V., 2677, HBR, São Paulo

A.F.M. Glaziou, 7096, PC, NY, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

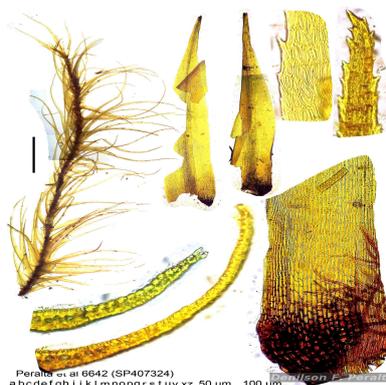


Figura 1: *Campylopus subcuspidatus* var. *subcuspidatus* (Hampe) A.Jaeger



Figura 2: *Campylopus subcuspidatus* var. *subcuspidatus* (Hampe) A.Jaeger

Campylopus subcuspidatus var. *damazii* (Broth.) J.-P.Frahm

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina longo retangulares, porosas; basais concolor, porosas.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 7401, SP, Rio de Janeiro

Damazio, L.B., 2147, H-BR., Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

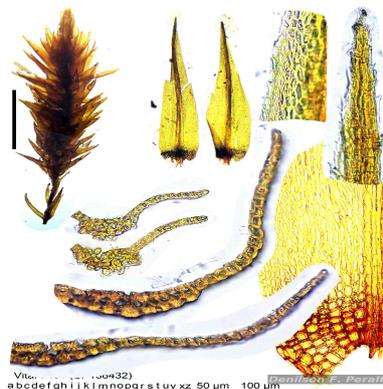


Figura 1: *Campylopus subcuspidatus* var. *damazii* (Broth.) J.-P.Frahm



Figura 2: *Campylopus subcuspidatus* var. *damazii* (Broth.) J.-P.Frahm

Campylopus surinamensis Müll. Hal.

Tem como sinônimo

heterotípico *Campylopus catumbensis* Broth.

heterotípico *Campylopus gracilicaulis* Mitt.

heterotípico *Campylopus marmellensis* Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios agrupados distalmente pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e centrais, estereídes dorsais; células da lâmina longo retangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Epixila, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Buck, W.R., 27050, SP, Minas Gerais

D.J.N. Hind, s.n., SP, 284210, Bahia

G. Davidse, 18038, NY, Pará

D. M. Vital, 1714, SP, Mato Grosso

D. M. Vital, 5396, SP, Piauí

D. M. Vital, 8284, SP, Goiás

Schafer-Verwimp, A., 8865, SV, Espírito Santo

Lopes, E.A., 1854, SP, Rondônia

Frahm, J.P., s.n., SP, São Paulo

Frahm, J.P., s.n., SP, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Campylopus surinamensis* Müll. Hal.

Campylopus thwaitesii (Mitt.) A.Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum thwaitesii* Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos laxos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente inteira; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e centrais, estereídes dorsais; células da lâmina longo retangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Boom, B.M., 1187, SP, NY, Bahia

D. M. Vital, 5385, SP, São Paulo

Giordano, L.C., s.n., RB, Rio de Janeiro

Buck, W.R., 26525, SP, Minas Gerais

Samuels, G.J. et al., 334, MO, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

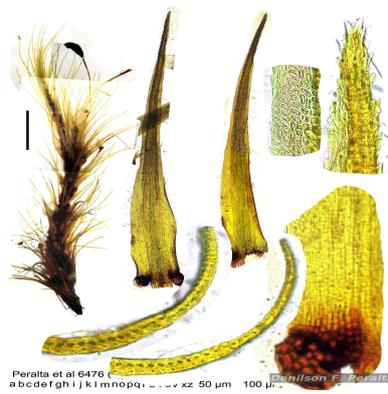


Figura 1: *Campylopus thwaitesii* (Mitt.) A. Jaeger

Campylopus trachyblepharon (Müll.Hal.) Mitt.

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum trachyblepharon* Muell.
heterotípico *Campylopus arenicola* (Müll. Hal.) Mitt.
heterotípico *Campylopus detonsus* (Hampe) Paris
heterotípico *Campylopus schwaegrichenii* Duby
heterotípico *Campylopus subarenicola* Müll. Hal. ex Broth.
heterotípico *Campylopus villicaulis* (Hampe) A. Jaeger
heterotípico *Dicranum arenicola* Müll. Hal.
heterotípico *Dicranum detonsum* Hampe
heterotípico *Dicranum villicauli* Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios agrupados pelo caulídio, verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos centrais, estereídes ventrais e dorsais; células da lâmina quadrangulares, não porosas; basais concolores, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O. et al., 506, SP, Minas Gerais
D. M. Vital, 6270, SP, Goiás
D. M. Vital, 2997, SP, Tocantins
O.S. Ribas, 3445, SP, Santa Catarina
Beyrich, s.n., NY, Rio de Janeiro, **Typus**
Costa, D.P., 1334, RB, Rio de Janeiro

Barbosa, E., 588, SP, Paraná
D. M. Vital, 6026, SP, Bahia
D. M. Vital, 3133, SP, São Paulo
D. M. Vital, 1895, SP, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

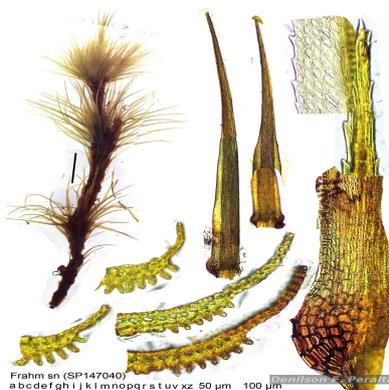


Figura 1: *Campylopus trachyblepharon* (Müll.Hal.) Mitt.



Figura 2: *Campylopus trachyblepharon* (Müll.Hal.) Mitt.

Campylopus uleanus (Müll.Hal.) Broth.

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum uleanum* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos densos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios agrupados distalmente pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente serruladas; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e centrais, estereídes dorsais; células da lâmina longo retangulares, não porosas; basais concolores, não porosas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 6359, SP, Goiás

Lützelburg, P., 7040 p.p., JE, Rio de Janeiro

E.H.G. Ule, 148, HBR, Santa Catarina, **Typus**

Valente, E.B., 550, HUEFS, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

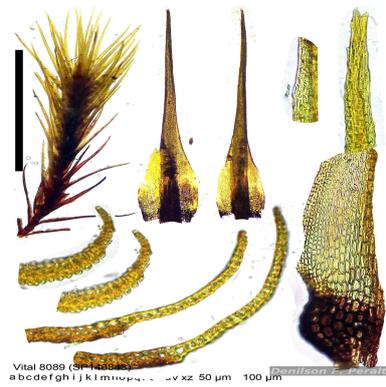


Figura 1: *Campylopus uleanus* (Müll.Hal.) Broth.

Campylopus widgrenii (Müll.Hal.) Mitt.

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum widgrenii* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes, formando tufos laxos, verde claro a amarelados. Caulídios com a porção distal sem brotos ou filídios caducos. Filídios uniformemente distribuídos pelo caulídio, não verticilados, imbricados, subulado a partir de uma base ovada a lanceolada, ápice longo acuminado, ápice concolor; margens incurvadas, distalmente inteira; costa percurrente, sem lamelas dorsais, em secção transversal com hialocistos ventrais e centrais, estereídes dorsais; células da lâmina longo retangulares, não porosas; basais hialinas, não porosas.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Widgren, J.F., s.n., HBR, NY, Minas Gerais, **Typus**

A. Sehnem, 7133b, PACA, Santa Catarina

D. M. Vital, 1349, SP, Rio de Janeiro

H.S. Irwin, 30748, NY, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

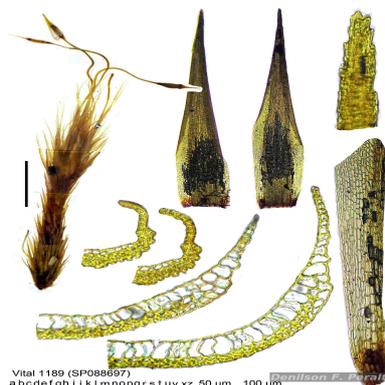


Figura 1: *Campylopus widgrenii* (Müll.Hal.) Mitt.

Dicranella (Müll.Hal.) Schimp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dicranella*, *Dicranella angustifolia*, *Dicranella apolensis*, *Dicranella fusca*, *Dicranella gymna*, *Dicranella harrisii*, *Dicranella hilariana*, *Dicranella juliformis*, *Dicranella lindigiana*, *Dicranella pabstiana*, *Dicranella puiggarii*, *Dicranella riograndensis*, *Dicranella subsulcata*, *Dicranella ulei*, *Dicranella vaginata*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96182>.

Tem como sinônimo

homotípico *Leptotrichella* (Müll. Hal.) Lindb.
homotípico *Microdus* Schimp. ex Besch.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico; arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, espiralados ou complanados, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde a marrom, filídios presentes, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria bilateralmente simétricas a radiais, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição radial a bilateral, espiral, mais de 3-fileiras, crispadas ou não quando secas, não plicadas, base do filídio livre, cuneada ou decurrente, com bainha distinta e lâmina vaginante, costa única, simples, estendendo-se da região mediana do filídio até a ponta da folha, incorporando estereóides, não lameladas, ápice obtuso a longo-acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas a biestratificadas, inteira, não visivelmente delimitadas, células da base do filídio quadráticas a lineares, lisas, parede das células fina, reta, claramente diferenciadas das demais, células da região mediana do filídio isodiamétricas a retangulares, lisas, parede das células grossa, reta; dióicas, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma subglobosas a oblongo-cilíndricas, lisas a ligeiramente estriadas ou plicadas quando secas, calíptra glabra, simétrica, cuculada, rostrada a longo-rostrada ou mitriforme, não plicada, abertura por divisão de um lado, deiscentes através de uma abertura passiva, com peristômio, simples, que surge na boca da cápsula, 17, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente bifurcados, perfurados ou fissurados, finos, membranosos e transversais-estriolados, papiloso acima e verticalmente estriado abaixo, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada a marrom, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos, com amplitude altitudinal e comum em áreas de serras, não associado a troncos de samambaias, frequentes em solo, rochas e outros substratos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Corticícola, Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE INTERATIVA

[http://1 - Leaves with a distinct sheathing base - Dicranella vaginata](#) 1 - Leaves with base cuneate or slightly sheathing [Dicranella hilariana](#)

BIBLIOGRAFIA

Carmo, D. M. do & D. F. Peralta. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Bot.* 74: 249–281.

Dicranella angustifolia Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 1,5 cm, com coloração amarelada. Filídios espiralados, lanceolados, com a base cuneada e levemente dilatada, ápice abruptamente estreito e longo-acuminado, aristado, com súbula. Células basais retangulares, células apicais longas e retangulares, estreitas; costa preenchendo a súbula. Peristômio dicranoide. Esporos castanhos a amarronzados.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Schafer-Verwimp, 9260, SP (388369), Rio de Janeiro

Bandeira, M.C.V., s.n., RB (218251), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dicranella angustifolia* Mitt.

BIBLIOGRAFIA

Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.

Dicranella apolensis R.S. Williams

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 1,5 cm, com coloração amarelada a esverdeada. Filídios espiralados, lanceolados, com a base cuneada e levemente dilatada, ápice acuminado, subulado. Células basais retangulares, células apicais retangulares. Peristômio seligerioide. Esporos castanhos a amarronzados, densamente papilosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.M. Vital, 1552, SP (89947), Mato Grosso

O. Yano, 33025, SP (425118), Mato Grosso do Sul

D.F. Peralta, 15591, SP (452013), Minas Gerais

O. Yano, 2836, SP (191362), Paraíba

D.M. Vital, 5810, SP (134925), Paraná

O. Yano, 9165, SP (191787), Pernambuco

Santos et al., 111, RB (453477), Rio de Janeiro

D.F. Peralta, 1501, SP (362428), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dicranella apolensis* R.S. Williams

BIBLIOGRAFIA

Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.

Dicranella fusca Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 1,5 cm, com coloração amarelada. Filídios espiralados, lanceolados, com a base cuneada, ápice acuminado, com súbula. Células basais, medianas e apicais longas e retangulares, estreitas, delgadas; costa preenchendo a súbula. Peristômio dicranoide. Esporos amarelados a amarronzados, papilosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Corticícola, Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Nordeste (Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.G. Pereira & P.E.A.S Câmara, 70, SP (458748), Pernambuco

D.F. Peralta, 17167, SP (460705), Rio de Janeiro

D.F. Peralta, 21568, SP (482766), Roraima

D.F. Peralta, 12675, SP (435090), Santa Catarina

D.M. Carmo, 1827 (484666), São Paulo

O. Yano, 20883, SP (273911), Ceará

D.M. Vital, 392, SP (89284), Espírito Santo

D.M. Carmo, 1389, SP (477361), Minas Gerais

D.F. Peralta, 16767, SP (460301), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

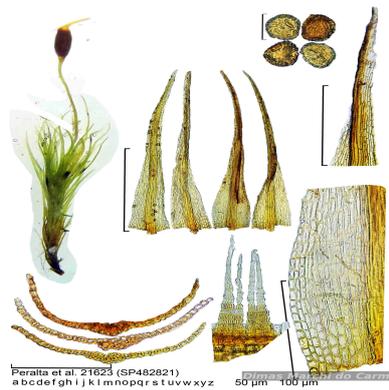


Figura 1: *Dicranella fusca* Broth.



Figura 2: *Dicranella fusca* Broth.

BIBLIOGRAFIA

Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.

Dicranella gymna (Mül. Hal.) Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 3,0 mm, com coloração amarelada. Filídios espiralados, complanados, lanceolados, com a base cuneada, ápice agudo a acuminado, sem súbula. Células basais quadráticas a curto retangulares, células apicais quadráticas a curto retangulares. Peristômio ausente. Esporos amarelados a castanhos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carmo, D.M., 1457, SP (477429), Minas Gerais

Ule, E., 1806, H (2719028), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

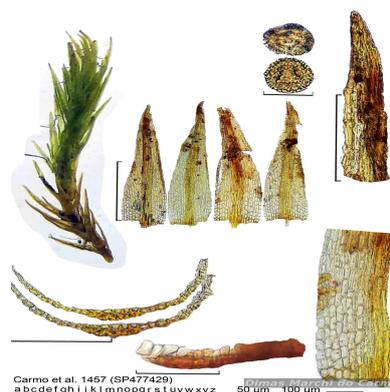


Figura 1: *Dicranella gymna* (Mül. Hal.) Broth.



Figura 2: *Dicranella gymna* (Mül. Hal.) Broth.

BIBLIOGRAFIA

Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.

Dicranella harrisii (Mül. Hal.) Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 1,5 cm, com coloração esverdeada a amarelada. Filídios espiralados, oblongo-lanceolados, com a base fortemente amplexante, apresentando uma evidente bainha ou lâmina vaginante, ápice abruptamente estreito e longo-acuminado, formando uma súbula. Células basais quadráticas a curto-retangulares, células apicais quadráticas a curto-retangulares, estreitas; costa preenchendo a súbula. Peristômio dicranoide. Esporos amarelados a castanhos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.M. Vital, 19548, SP (353378), Minas Gerais

Hatschbach, C.M., 53121, SP (231941), Paraná

D.M. Vital, s.n., SP (387405), Rio de Janeiro

Peralta, D.F, 21669, SP (483044), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

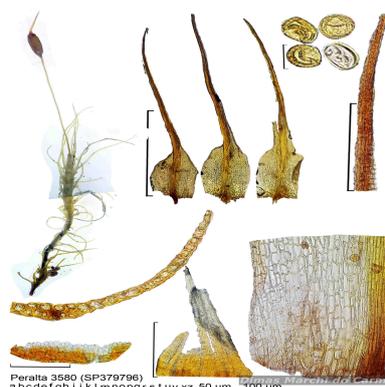


Figura 1: *Dicranella harrisii* (Mül. Hal.) Broth.

Dicranella hilariana (Mont.) Mitt.

Tem como sinônimo

basiônimo *Dicranum hilarianum* Mont.

homotípico *Aongstroemia hilariana* (Mont.) Müll. Hal.

heterotípico *Dicranella tenuirostris* (Kuntze ex Schwägr.) Mitt.

heterotípico *Dicranum innovans* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 0,5 cm, com coloração amarelada. Filídios espiralados, oblongos, com a base cuneada, ápice obtuso a levemente agudo. Células basais retangulares, células apicais quadráticas ou romboidais, curtas. Peristômio dicranoide. Esporos castanhos a amarronzados.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Peralta, D.F., 21865, SP (483240), São Paulo

D.M. Vital, 1384, SP (89826), Mato Grosso

Yano, O., 1341, SP (147473), Mato Grosso do Sul

B.K. Canestraro, 980, SP (486191), Paraná

D.M. Vital, 15329, SP (257383), Rio de Janeiro

D.M. Vital, 14963, SP (256988), Acre

D.M. Vital, 5516, SP (134749), Minas Gerais

D.M. Vital, 14206, SP (228972), Rondônia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dicranella hilariana* (Mont.) Mitt.



Figura 2: *Dicranella hilariana* (Mont.) Mitt.

BIBLIOGRAFIA

Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.

Dicranella juliformis Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 0,5 cm, com coloração amarelada. Filídios imbricados, complanados, lanceolados, com a base cuneada, ápice acuminado. Células basais retangulares, células apicais curtas, quadráticas. Peristômio dicranoide. Esporos amarelados a castanhos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. A. Lindman, 1, S (62519), Minas Gerais, **Typus**

D.M. Carmo, 468, SP (436672), Minas Gerais

D.M. Vital, 865, SP (89439), São Paulo

Yano, O., 2114, SP (150603), Amazonas

D.M. Vital, 6313, SP (135275), Goiás

D.M. Vital, 1347, SP (8910), Mato Grosso

Luz, G.O.F., s.n., SP (90884), Paraná

Yano, O., 23813, SP (282148), Rio de Janeiro

Peralta, D.F., 21571, SP (482769), Roraima

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

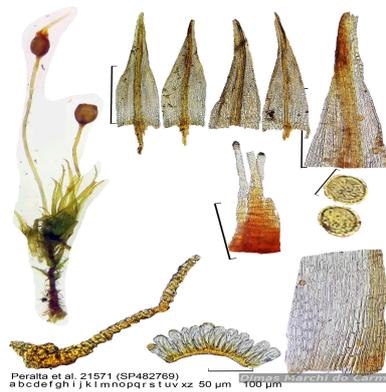


Figura 1: *Dicranella juliformis* Broth.

BIBLIOGRAFIA

Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.

Dicranella lindigiana (Hampe) Mit.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 0,5 cm, com coloração amarelada. Filídios apressados, complanados, lanceolados, com a base cuneada, ápice acuminado. Células basais retangulares, células apicais curtas, quadráticas. Peristômio seligerioide. Esporos amarelados a castanhos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Borges, F.R., 367, SP (451280), Mato Grosso

Yano, O., 33022, SP (425115), Mato Grosso do Sul

Carmo, D.M., 348, SP (436556), Minas Gerais

D.M. Vital, 8960, SP (148951), Rio Grande do Sul

D.M. Carmo, 1503, SP (482862), Roraima

Yano, O., 2474, SP (148569), Santa Catarina

Yano, O., 13289, SP (228215), São Paulo

D. Griffin III, 4, SP (125224), Amazonas

D.M. Vital, 20100, SP (353836), Bahia

Peralta, D.F., 18752, SP (464138), Distrito Federal

D.M. Vital, 8889, SP (148504), Espírito Santo

D.M. Vital, 6138, SP (135136), Goiás

D.M. Vital, 5813, SP (134928), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

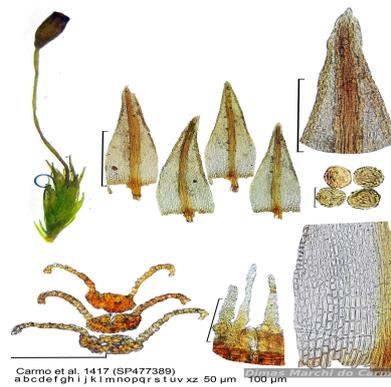


Figura 1: *Dicranella lindigiana* (Hampe) Mit.

BIBLIOGRAFIA

Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.

Dicranella pabstiana (Mül. Hal.) Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 0,5 cm, com coloração amarelada. Filídios imbricados, espiralados, lanceolados, com a base cuneada a levemente amplexante, ápice acuminado, formando súbula. Células basais retangulares, células apicais retangulares. Peristômio dicranoide. Esporos translúcidos ou transparentes.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Peralta, D.F., 22630, SP (486428), Minas Gerais

B.K. Canestraro, 1131, SP (486290), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dicranella pabstiana* (Mül. Hal.) Mitt.

BIBLIOGRAFIA

Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.

Dicranella puiggarii Geh. & Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 0,5 cm, com coloração esverdeada a amarelada. Filídios imbricados, espiralados, oblongos a ligeiramente lanceolados, com a base fortemente amplexante, com bainha e lâmina vaginante evidente, ápice obtuso a agudo, formando gradualmente uma súbula. Células basais lineares, estreitas, retangulares, células apicais curtas, romboidais a quadráticas, com costa ocupando 1/3 da largura da súbula.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Puiggari, s.n., BM (000879405), São Paulo, **Typus**
B.K. Canestraro, 1203, SP (486135), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

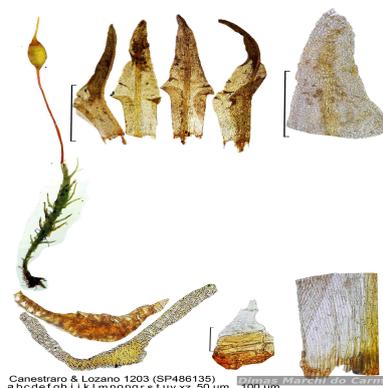


Figura 1: *Dicranella puiggarii* Geh. & Hampe

BIBLIOGRAFIA

Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.

Dicranella riograndensis Broth

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 0,5 cm, com coloração esverdeada a amarelada. Filídios eretos a imbricados, espiralados, lanceolados ou oblongo-lanceolados, com a base cuneada a levemente amplexante, ápice gradualmente acuminado, formando súbula. Células basais retangulares, células apicais retangulares. Peristômio dicranoide. Esporos amarelados a castanhos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Peralta, D.F., 17956, SP (462407), Espírito Santo

D.F. Peralta, 16499, SP (455070), Paraná

A. Sehnem, 2985, SP (219915), Rio Grande do Sul

D.M. Vital, s.n., SP (387677), Rio de Janeiro

D.F. Peralta, 12650, SP (435065), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Peralta et al. 4260 (SP388629)
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x z 50 µm 100 µm

Figura 1: *Dicranella riograndensis* Broth**BIBLIOGRAFIA**

Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.

Dicranella subsulcata (Hampe) Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 0,5 cm, com coloração amarelada. Filídios espalhados, espiralados, oblongo-lanceolados, com a base levemente amplexante, escassamente vaginante, ápice gradualmente longo-acuminado, formando súbula. Células basais longo-retangulares a lineares, células apicais retangulares, estreitas. Peristômio dicranoide. Esporos castanhos a amarronzados.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 5181, BM (000879386), Rio de Janeiro, **Typus**

B.K. Canestraro, 1150, SP (486303), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dicranella subsulcata* (Hampe) Hampe

BIBLIOGRAFIA

- Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.
- Costa, D.P.; Peralta, D.F.; Carvalho-Silva, M. & Câmara, P.E.A.S. 2016. Types of moss names based on Glaziou's collections from Brazil. *Taxon* 65(4):839-861.

Dicranella ulei (Müll. Hal.) Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, alcançando em média até 0,5 cm, com coloração amarelada. Filídios eretos a espalhados, espiralados, lanceolados, com a base cuneada, ápice acuminado, formando súbula. Células basais retangulares, células apicais retangulares. Peristômio seligerioide. Esporos castanhos a amarronzados.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Ule, 1435, H (2719026), Minas Gerais, **Typus**

D.M. Carmo, 439, SP (436643), Minas Gerais

Griffin III, D., 289, SP (125370), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dicranella ulei* (Müll. Hal.) Broth.

BIBLIOGRAFIA

Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.

Dicranella vaginata (Hook.) Cardot

Tem como sinônimo

basiônimo *Dicranum vaginatum* Hook.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, alcançando em média até 5,0 cm, com coloração esverdeada a amarelada. Filídios espiralados, oblongo-lanceolados, com a base fortemente amplexante, apresentando uma evidente bainha ou lâmina vaginante, ápice abruptamente estreito e longo-acuminado, formando uma súbula. Células basais retangulares a longo-retangulares, células apicais retangulares. Peristômio dicranoide. Esporos translúcidos, transparentes ou levemente amarelados a castanhos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

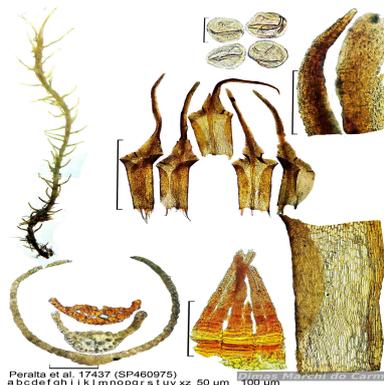
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 55716, SP (430723), Santa Catarina

D.F. Peralta, 17419, SP (460957), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Peralta et al. 17419 (SP460975)
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x z 50 µm 100 µm

Figura 1: *Dicranella vaginata* (Hook.) Cardot

BIBLIOGRAFIA

Carmo, D.M. & Peralta, D.F. 2020. Sinopse do gênero *Dicranella* (Müll. Hal.) Schimp. (Dicranellaceae, Bryophyta) para o Brasil com lectotipificações e citações de novas ocorrências. *Pesquisas, Botânica* 74:249-281.

Dicranodontium Bruch & Schimp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dicranodontium*, *Dicranodontium pulchroalare*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96186>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufo, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufo distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal sem um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, sem estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas presentes, filídios caducos, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação inclinado, assimétrica, aspecto alongadas, curvas <implicando assimétricas>, forma piriforme, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula estriadas e ficando regularmente sulcadas quando secas e vazias, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodonteaes>, sem linhas divisórias longitudinais, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em rochas.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

- Frahm, J.-P. 1991. Dicranaceae: Campylopodioideae, Paraleucobryoideae. Flora Neotropica Monograph 54: 1-238.
- Frahm, J.-P. 1997. A taxonomic revision of *Dicranodontium* (Musci). Annales Botanici Fennici 34: 179-204.

Dicranodontium pulchroalare Broth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dicranodontium pulchroalare*, *Dicranodontium pulchroalare subsp. brasiliense*.

DESCRIÇÃO

Veja a descrição da variedade.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Buck, W.R. et al., 27014, SP, Minas Gerais

Oliveira, H.C., 471, UVA., Ceará

D. M. Vital, 7445, SP, Rio de Janeiro

Dicranodontium pulchroalare subsp. *brasiliense* (Herzog) J.-P.Frahm

Tem como sinônimo

basiônimo *Dicranodontium brasiliense* Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos laxos, verde pálidos até verde amarelados ou marrons. Caulídios eretos, tomentosos na base; em secção transversal as células epidérmicas com 2-3 fileiras de células com parede espessada, células interiores grandes com parede delgada, cilindro central presente. Filídios eretos até falcados, lanceolado-subulados, base côncava; margens distalmente eretas; costa longo excurrente, distalmente serrada, delicadamente no ápice, em secção transversal com estereídes acima e abaixo das células guia; células da lâmina lisas, distalmente lineares até longo retangulares, paredes inteiras ou porosas; células marginais formando um bordo pouco distinto, células interiores grandes; na base lineares, as internas maiores, longo retangulares, com parede espessada ou delgada; células alares na margem com parede espessada, vermelho claro até hialinas, células adjacentes da costa hialilnas até de paredes delgadas. Seta longa, curvada ou cinangia quando jovem, ereta ou torcida quando madura, lisa. Capsula ereta, urna ovóide até cilíndrica, simétrica; ânulos ausente. Opérculo longo rostrado, tão longo quando a urna. Peristômio com dentes divididos até a base, verticalmente estriados abaixo, papilosos distalmente. Caliptra cuculada, nua ou lisa, inteira ou ciliada na base. Esporos esféricos, finamente papilosos.

Forma de Vida

Folhosa

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Luetzelburg, 1519, JE, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

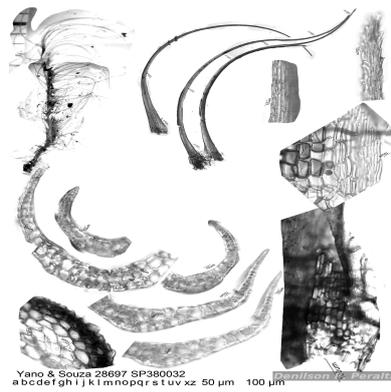


Figura 1: *Dicranodontium pulchroalare subsp. brasiliense* (Herzog) J.-P.Frahm

Dicranoloma (Renauld) Renauld

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dicranoloma*, *Dicranoloma billardieri*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB123497>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma lanceolados, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, <mais ou menos> claramente diferenciadas <das células basais, se/ou não formando aurículas>, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células grossa, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitríforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, plano, papiloso acima e verticalmente estriado abaixo de <Dicranaceae >, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em rochas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Klazenga, N. 2003. A revision of the Australasian species of *Dicranoloma* (Bryophyta, Dicranaceae). *Austral. Syst. Bot.* 16: 427–471.

Dicranoloma billardieri (Brid.) Paris

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum billarderi* Brid. ex Anon.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes até robustas, formando tufos, amarelo dourado. Caulídios eretos, muito ramificado. Filídios regularmente dispostos no caulídio, ovado até estreitamente ovado lanceolado, concavos; margens planas abaixo, inflexas, 1/3 superior delicadamente serrado, base 2/3 limbada; costa estreita, fraca até quase ausente abaixo, terminando em um acumen, claramente denteada dorsalmente; lâmina uniestratificada; células da lâmina lisa e com parede espessada, células apicais algumas vezes amplamente oblongas, fracamente pososas ou não; células medianas oblongo lineares, porosas; células marginais da base formando um bordo de 3-4 fileiras, longo lineares, hialinas; células basais entre a região alar e costa subretangulares, fortemente porosas, amarelo douradas; células alares grandes, oblongo retangulares com uma fileira de células subquadradas acima, vermelho douradas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Peralta, D.F., 7944, SP, Santa Catarina

Sehnem, A., 5270, MBM, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

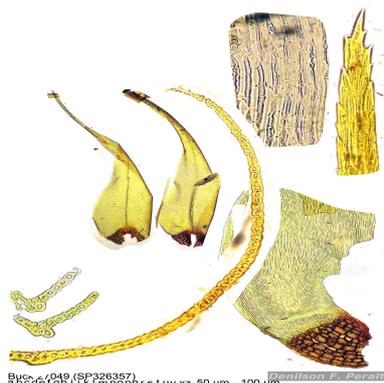


Figura 1: *Dicranoloma billardieri* (Brid.) Paris

Dicranum Hedw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dicranum*, *Dicranum frigidum*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96189>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma lanceolados, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, excurrente, incorporando estereídes, lamelas longitudinais presentes na porção dorsal, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, <mais ou menos> claramente diferenciadas <das células basais, se/ou não formando aurículas>, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células grossa, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, plano, papiloso acima e verticalmente estriado abaixo de <Dicranaceae >, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em rochas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Dicranum frigidum Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Plantas grandes até robustas, formando tufos densos, verde brilhantes até escuros, ou amarelo dourados. Caulídios eretos, solitários ou pouco ramificados, tomentosos; cilindro central presente; rizóides brancos até vermelho ferrugem. Filídios flexuosos, patentes, faltacos secundos ou não, curto ovados, lanceolados até subulados, côncavo na base, distalmente quilhado ou involuto, ápice estreitamente longo acuminado ou agudo, base curto decurrente; margens inteira ou serradas na metade superior; costa subpercurrent até curto excurrente, ocupando 1/5 ou menos da largura da base do filídio, inteira ou denteada distalmente, em secção transversal com banda de estereídes acima e abaixo das células guia; células distais oblongo lineares, fortemente porosas, uniestratificadas, lisas; células basais amarelo dourado; região alar diferenciada, células infladas, quadrangulares ou curto até longo retangulares, marrom amarelados. Pseudoautoicos. Perigonio imerso nos rizóides. Periquécio terminal, filídios convolutes, usualmente diferenciados dos filídios vegetativos. Seta longa, lisa. Capsula inclinada a curva, raramente ereta, urna cilíndrica, anulus ausente ou raramente presente e persistente. Opérculo longo rostrado, frequentemente igual ao comprimento da urna. Peristômio simples, dentes distalmente divididos, verticalmente estriado pontuados na base, distalmente papilosos. Caliptra cuculada, nua. Esporos esféricos, papilosos.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 354, RB, Rio de Janeiro

Ristow, R., 749, IRAI, Paraná

Sehnem, A., s.n., IRAI, 8232, Rio Grande do Sul

Vital, D.M. & Buck, W.R., 11598, MO, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

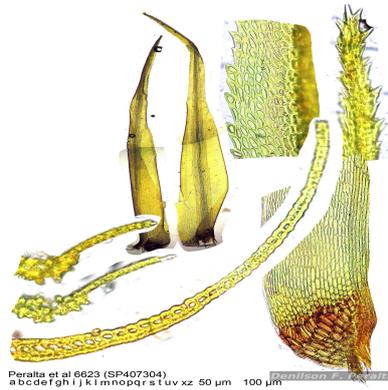


Figura 1: *Dicranum frigidum* Müll. Hal.

Eucamptodontopsis Broth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eucamptodontopsis*, *Eucamptodontopsis pilifera*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB603856>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma lanceolados, disposição não dísticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, <mais ou menos> claramente diferenciadas <das células basais, se/ou não formando aurículas>, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células grossa, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitríforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, plano, papiloso acima e verticalmente estriado abaixo de <Dicranaceae >, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em tronco de árvores.

Forma de Vida

Pendente

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

BIBLIOGRAFIA

- Price, M. J. 2002. Revision of the moss genera *Eucamptodontopsis* and *Schliephackea* (Dicranaceae: Dicranoideae). *J. Bryol.* 24: 295–314.
- L. T. Ellis, C. Ah-Peng, S. C. Aranda, H. Bednarek-Ochyra, E. A. Borovichev, B. Cykowska-Marzencka, M. C. Duarte, J. Enroth, P. Erzberger, V. Fedosov, B. Fojcik, R. Gabriel, M. C. M. Coelho, D. S. G. Henriques, O. V. Ilina, J. E. Gil-Novoa, M. E. Morales-Puentes, S. R. Gradstein, R. Gupta, V. Nath, A. K. Asthana, A. Koczur, M. Lebouvier, A. Mesterházy, F. Mogro, A. Mežaka, Cs. Németh, J. D. Orgaz, Y. Sakamoto, J. Paiva, F. Sales, N. Pande, M. S. Sabovljevic, J. Pantivic, A. D. Sabovljevic, A. Pérez-Haase, D. Pinheiro da Costa, V. Plášek, J. Sawicki, M. Szczecinska, J. Chmielewski, A. Potemkin, A. Schäfer-Verwimp, W. B. Schofield, C. Sérgio, M. SimSim, S. Sjögren, D. Spitale, A. Stebel, S. Stefanut, G. M. Suárez, J. R. Flores, L. Thouvenot, J. Vána, Y.-J. Yoon, J. H. Kim & R. Zobel (2015) New national and regional bryophyte records, 45, *Journal of Bryology*, 37: 4, 308-329.

Eucamptodontopsis pilifera (Mitt.) Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas. Filídios agrupados distalmente, crispados, laxamente ereto patentes quando úmidos, subulado a partir de uma base oblongo ovada, amplexicaule, canelada acima, côncava abaixo; margens plantas uniestratificada; costa usualmente forte, percurrente; células da lâmina com parede espessada, usualmente subquadradas.

Forma de Vida

Pendente

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

BIBLIOGRAFIA

L. T. Ellis, C. Ah-Peng, S. C. Aranda, H. Bednarek-Ochyra, E. A. Borovichev, B. Cykowska-Marzencka, M. C. Duarte, J. Enroth, P. Erzberger, V. Fedosov, B. Fojcik, R. Gabriel, M. C. M. Coelho, D. S. G. Henriques, O. V. Ilina, J. E. Gil-Novoa, M. E. Morales-Puentes, S. R. Gradstein, R. Gupta, V. Nath, A. K. Asthana, A. Koczur, M. Lebouvier, A. Mesterházy, F. Mogro, A. Mežaka, Cs. Németh, J. D. Orgaz, Y. Sakamoto, J. Paiva, F. Sales, N. Pande, M. S. Sabovljevi#, J. Pantivi#, A. D. Sabovljevi#, A. Pérez-Haase, D. Pinheiro da Costa, V. Plášek, J. Sawicki, M. Szczeci#ska, J. Chmielewski, A. Potemkin, A. Schäfer-Verwimp, W. B. Schofield, C. Sérgio, M. SimSim, S. Sjögren, D. Spitale, A. Stebel, S. #tef#nu#, G. M. Suárez, J. R. Flores, L. Thouvenot, J. V#á#a, Y.-J. Yoon, J. H. Kim & R. Zubel (2015) New national and regional bryophyte records, 45, Journal of Bryology, 37:4, 308-329

Holomitrium Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Holomitrium*, *Holomitrium arboreum*, *Holomitrium crispulum*, *Holomitrium longifolium*, *Holomitrium olfersianum*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96191>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, <mais ou menos> claramente diferenciadas <das células basais, se/ou não formando aurículas>, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células grossa, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, plano, papiloso acima e verticalmente estriado abaixo de <Dicranaceae >, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, florestas montanas, não associado a troncos de samambaias, frequente em tronco de árvores.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies:

1 - Filídios uniestratrosos – 2

1 - Filídios com a margem ou algumas partes da região distal biestratificados - 4

2 - Filídios com a lâmina do mesmo comprimento que a região vaginante, ápice do filídio obtuso - *Holomitrium olfersianum*

2 - Filídios com a lâmina 2-4 vezes mais longa que a região vaginante, ápice do filídio acuminado - *Holomitrium longifolium*

4 - Filídios com a lâmina 2 vezes mais longa que a região vaginante, células da lâmina distal isodiamétricas - *Holomitrium arboreum*

4 - Filídios com a lâmina 3-4 vezes mais longa que a região vaginante, células da lâmina distal alongadas longitudinalmente - *Holomitrium crispulum*

BIBLIOGRAFIA

Allen, B. 1990. A preliminary treatment of the *Holomitrium* complex (Musci: Dicranaceae) in Central America. *Tropical Bryology* 3: 59-71.

Crum, H. 1986. Taxonomic and nomenclatural addenda to the Mexican moss flora. *Bryologist* 89: 23-27.

Hegewald, E. 1978. Critical notes on *Holomitrium* (Dicranaceae) from the Antilles. *Bryologist* 81: 524-531.

Price, M. J. 2002. A new species of *Holomitrium* (Musci: Dicranaceae) from South America, and a key to *Holomitrium* in the northern and central Andes of South America. *Novon* 12: 241–244.

Holomitrium arboreum Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas. Filídios agrupados distalmente, crispados, laxamente ereto patentes quando úmidos, subulado a partir de uma base oblongo ovada, amplexicaule, canelada acima, côncava abaixo; margens plantas uniestratificada; costa usualmente forte, percurrente; células da lâmina com parede espessada, usualmente subquadradas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 26365, SP, Espírito Santo

Buck, W.R. et al., 2000, INPA, NY, Roraima

D. M. Vital, 6839, SP, São Paulo

H.S. Irwin, 32317, SP, Bahia

Porto, K.C., s.n., UFP, Pernambuco

Yano, O., 1875, SP, Amazonas

Costa, D.P., 370, RB, Rio de Janeiro

Vital, D.M., 9988, SP, Mato Grosso

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I, 9900, MO, Espírito Santo

Lisboa, R.C.L., s.n., MG, Pará

Fife, A.J., 4171, SP, Rondônia

J.R. Pirani, 8917, SP, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Holomitrium arboreum* Mitt.

Holomitrium crispulum Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Holomitrium sellowii* (Schwägr.) Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas. Filídios agrupados distalmente, crispados, laxamente ereto patentes quando úmidos, subulado a partir de uma base oblongo ovada, amplexicaule, canelada acima, côncava abaixo; margens plantas biestratificada; costa usualmente forte, percurrente; células da lâmina com parede espessada, usualmente subquadradas.

Forma de Vida

Coxim, Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 2738, SP, Pernambuco

Yano, O. et al., 4796, SP, Espírito Santo

Costa, D.P., 63a, RB, Rio de Janeiro

E.H.G. Ule, 55, SP, Santa Catarina

A. Sehnem, s.n., SP, Rio Grande do Sul

Bianchetti, L.B., 1, SP, Distrito Federal

D. M. Vital, 15234, SP, São Paulo

D. M. Vital, 9470, SP, Paraná

H.S. Irwin, s.n., SP, Goiás

D. M. Vital, 1227, SP, Minas Gerais

R.M. Harley, 7316, SP, Bahia

C.F.P. Martius, s.n., Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

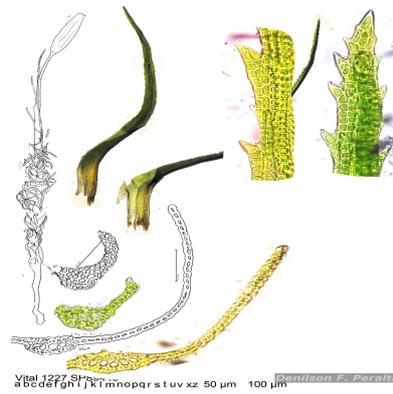


Figura 1: *Holomitrium crispulum* Mart.



Figura 2: *Holomitrium crispulum* Mart.

Holomitrium longifolium Hampe

DESCRIÇÃO

Plantas medianas. Filídios agrupados distalmente, crispados, laxamente ereto patentes quando úmidos, longo subulado a partir de uma base oblongo ovada, amplexicaule, canelada acima, côncava abaixo; margens plantas uniestratificada; costa usualmente forte, percurrente; células da lâmina com parede espessada, usualmente longo retangulares.

Forma de Vida

Coxim

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

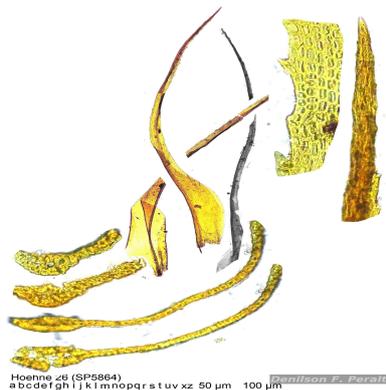


Figura 1: *Holomitrium longifolium* Hampe



Figura 2: *Holomitrium longifolium* Hampe

Holomitrium olfersianum Hornsch.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas. Filídios agrupados distalmente, crispados, laxamente ereto patentes quando úmidos, longo subulado a partir de uma base oblongo ovada, amplexicaule, canelada acima, côncava abaixo; margens plantas uniestratificada; costa usualmente forte, percurrente; células da lâmina com parede espessada, usualmente longo retangulares.

Forma de Vida

Coxim

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Holomitrium olfersianum* Hornsch.

Leucoloma Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leucoloma*, *Leucoloma cruegerianum*, *Leucoloma serrulatum*, *Leucoloma tortellum*, *Leucoloma triforme*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96195>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Poecilophyllum* Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, <mais ou menos> claramente diferenciadas <das células basais, se/ou não formando aurículas>, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, papiloso, parede das células grossa, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodonteeae>, sem linhas divisórias longitudinais, plano, papiloso acima e verticalmente estriado abaixo de <Dicranaceae >, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, florestas montanas, não associado a troncos de samambaias, frequente em rochas.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies, modificada de Gama et al. (2015).

1 - Porção distal dos filídios não bordeada por células alongadas, plana; ápice agudo com células pluripapilosas; células alares infladas e sobrepostas - *Leucoloma tortellum*

1 - Porção distal superior dos filídios bordeados por 1-2 células alongadas, tubuliforme; ápice longo acuminado com células lisas; células alares não infladas - 2

2 - Células laminares uni-bipapilosas próximo as células alares, papilas algumas vezes ramificadas na porção mediana superior - *Leucoloma cruegerianum*

2 - Células da lâmina pluripapilosas; filídios eretos ou torcidos - 3

3 - Filídios eretos ou falcados; porção hialina da margem ocupando ¼ ou 1/5 da lâmina; filídios velhos caducos - *Leucoloma serrulatum*

3 - Filídios torcidos; porção hialina da margem ca 1/3 ou mais da largura da lâmina; plantas pendentes; filídios velhos firmes - *Leucoloma triforme*

BIBLIOGRAFIA

La Farge-England, C. 1998. The infrageneric phylogeny, classification, and phytogeography of *Leucoloma* (Dicranaceae, Bryopsida). *Bryologist* 101: 181-220.

Gama, R., Stech, M., Schäfer-Verwimp, A. & Peralta, D.F. 2015. A morpho-molecular revision of *Leucoloma* (Dicranaceae, Bryophyta) in Brazil. *Nova Hedwigia* 100(3-4): 319-332.

Leucoloma cruegerianum (Müll.Hal.)

A. Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum cruegerianum* Müll. Hal.

heterotípico *Leucoloma mosenii* Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos densos, verde escuros. Caulídios eretos, pouco ramificados. Filídios ereto patentes, flexuosos, lanceolado linear, ápice acuminado; margem serrulada na metade superior, usualmente denteado no ápice, limbado, bordo extendendo-se da base até a metade ou próximo ao comprimento total da lâmina; células distais oval até quadráticas, unipapilosas dorsalmente; células da margem longo lineares, hialinas e formando um bordo de várias camadas; células alares diferenciadas, não sobrepostas. Filídios velhos firmes.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 27048, SP, São Paulo

Vital, D.M. & Buck, W.R., 11664, SP, Minas Gerais

D. M. Vital, 12675, SP, Goiás

Pôrto, K.C., s.n., UFP, 49282, Alagoas

Ristow, R., 2792, IRAI, Paraná

Vital, D.M. & Buck, W.R., 20330, SP, Bahia

Yano, O. et al., 2757, SP, Pernambuco

Costa, D.P., 571, RB, Rio de Janeiro

Pôrto, K.C., 2065, UFP, Pernambuco

J. Rossini, 274, MBML, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

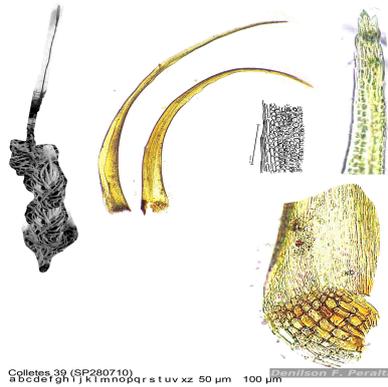


Figura 1: *Leucoloma cruegerianum* (Müll.Hal.) A.Jaeger



Figura 2: *Leucoloma cruegerianum* (Müll.Hal.) A.Jaeger

Leucoloma serrulatum Brid.

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum serrulatum* (Brid.) Hampe
heterotípico *Leucoloma vincentinum* (Mitt.) A. Jaeger
heterotípico *Poecilophyllum serrulatum* (Brid.) Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos densos, verde escuros. Caulídios eretos, pouco ramificados. Filídios ereto patentes, flexuosos, lanceolado linear, ápice acuminado; margem serrulada na metade superior, usualmente denteado no ápice, limbado, bordo estendendo-se da base até a metade ou próximo ao comprimento total da lâmina; células distais ovais até quadráticas, pluripapilosas dorsalmente; células da margem longo lineares, hialinas e formando um bordo de várias camadas; células alares diferenciadas, não sobrepostas. Filídios velhos caducos.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 4771, SP, Espírito Santo
Costa, D.P., 743, RB, Rio de Janeiro
Vital, D.M. & Buck, W.R., 11611, SP, Minas Gerais
D. M. Vital, 3176, SP, São Paulo
D. M. Vital, 20291, SP, Bahia
Poliquesi, C.B., 158, CEPEC, Paraná
Yano, O. et al., 2790, SP, Pernambuco
D. Andrade-Lima, 6658, SP, Alagoas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

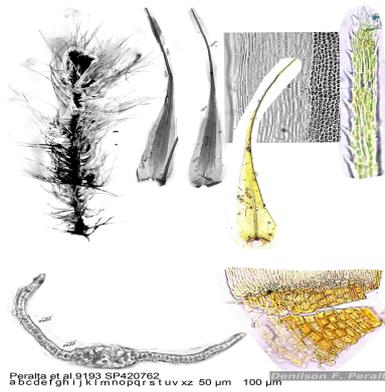


Figura 1: *Leucoloma serrulatum* Brid.



Figura 2: *Leucoloma serrulatum* Brid.

Leucoloma tortellum (Mitt.) A.Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Poecilophyllum tortellum* Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos densos, verde escuros. Caulídios eretos, pouco ramificados. Filídios ereto patentes, flexuosos, lanceolado linear, ápice acuminado; margem serrulada na metade superior, usualmente denteado no ápice, limbado, bordo ocupando somente a base do filídio; células distais ovais até quadráticas, unipapilosas dorsalmente; células da margem longo lineares, hialinas e formando um bordo de várias camadas; células alares diferenciadas, sobrepostas. Filídios velhos firmes.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Ceará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S. Leoni, 2177, SP, Minas Gerais

Fife, A.J., 4184, NY, Rondônia

Buck, W.R. et al., 2044, NY, INPA, Roraima

D. M. Vital, 11321, SP, São Paulo

Oliveira, H.C., 306, UVA., HUEFS, Ceará

Reese, W.D. et al., 16148, NY, Pará

Schäfer-Verwimp, A., 8623, SP, Mato Grosso

Ristow, R., 1599, IRAI, Paraná

R. Spruce, 67, NY, Amazonas, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

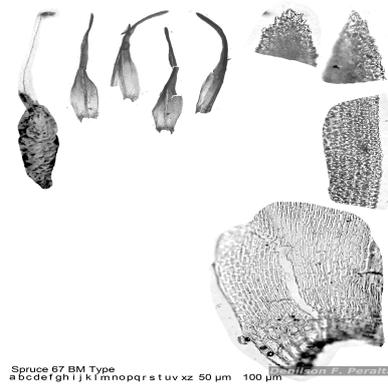


Figura 1: *Leucoloma tortellum* (Mitt.) A. Jaeger



Figura 2: *Leucoloma tortellum* (Mitt.) A. Jaeger

Leucoloma triforme (Mitt.) A.Jaeger

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranum triforme* (Mitt.) Hampe

homotípico *Poecilophyllum triforme* Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos densos, verde escuros. Caulídios eretos, pouco ramificados. Filídios ereto patentes, flexuosos, lanceolado linear, ápice acuminado; margem serrulada na metade superior, usualmente denteado no ápice, limbado, bordo estendendo-se da base até a metade ou próximo ao comprimento total da lâmina; células distais ovais até quadráticas, pluripapilosas dorsalmente; células da margem longo lineares, hialinas e formando um bordo de várias camadas; células alares diferenciadas, não sobrepostas. Filídios velhos firmes.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

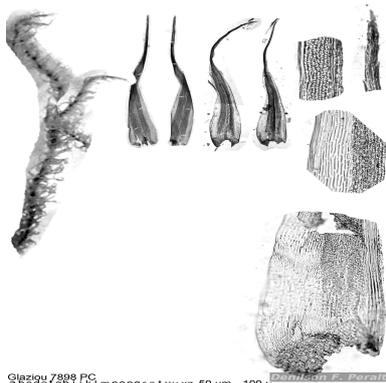
Heward, s.n., NY, Rio de Janeiro, **Typus**

Schafer-Verwimp, A., 11802, SP, São Paulo

Ristow, J., 2851, IRAI, Paraná

Vital, D.M., 798, SP, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Glazou 7808 PC
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x z 50 µm 100 µm

Figura 1: *Leucoloma triforme* (Mitt.) A.Jaeger



Figura 2: *Leucoloma triforme* (Mitt.) A.Jaeger

Macrodictyum (Broth.) E. Hegew.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Macrodictyum*, *Macrodictyum proliferum*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB618137>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma ovalados, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, dentada, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, <mais ou menos> claramente diferenciadas <das células basais, se/ou não formando aurículas>, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, papiloso, parede das células grossa, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, plano, papiloso acima e verticalmente estriado abaixo de <Dicranaceae >, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, florestas montanas, não associado a troncos de samambaias, frequente em tronco de árvores.

Forma de Vida

Coxim

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Hegewald, E. 1978. Critical notes of *Holomitrium* (Dicranaceae) from the Antilles. *Bryologist* 81: 524-531.

Price, M. J. 2002. Monograph of the moss genus *Macrodictyum* (Broth.) E. H. Hegew. (Dicranaceae). *J. Bryol.* 24: 133–142

Macrodictyum proliferum (Mitt.) E. Hegewald

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas a médias, formando tufos, verde escuro a castanho amareladas ou castanho dourado. Caulídios eretos, poucos ramificados, tomentosos abaixo; rizóides vermelho-ferrugem, lisos. Folhas imbricadas, espiraladas quando secas, espalhando-se ereto quando úmidas, estreitamente oblongo-lanceoladas a oblongas ou linguladas, ápice truncado-arredondado e cuspidado a curto acuminado ou agudo; plano das margens; margem distal denteada; costa forte, curto excurrent; lamina unistratosa; células apicais oblongo-romboidal; células medianas oblongo-retangulares a subquadradas, fracamente a fortemente porosas; células basais oblongo-lineares, fortemente porosas; região alar indiferenciada, células intramarginais curtas, retangulares, hialinas ou marrom-douradas, de paredes finas a grossas. Periquécio terminal; deixa o revestimento ca. 1/3-1/2 comprimento da seta. Seta para 15 mm de comprimento, um tanto flexuosa, lisa. Cápsula exsertada, ereta, urna ovóide-cilíndrica a cilíndrica, simétrica, células exoteciais de parede espessa; estomas na base da urna, superficiais. Operculum rostrado cônico longo. Dentes peristômicos papilosos. Caliptra não observado. Esporos ligeiramente ásperos.

Forma de Vida

Coxim

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Burchell, 105-110a, NY, Amazonas, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

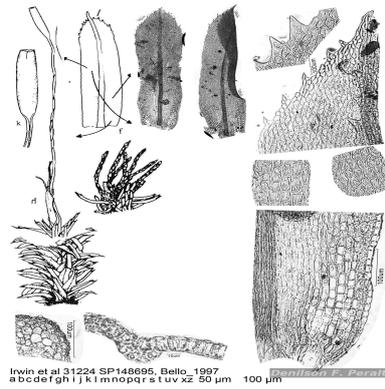


Figura 1: *Macrodictyum proliferum* (Mitt.) E. Hegewald

Microcampylopus (Müll.Hal.) M.Fleisch.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Microcampylopus*, *Microcampylopus curvisetus*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96205>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufo distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, tomentoso <pelo menos> abaixo, secção transversal sem um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, sem estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas presentes, filídios caducos, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação inclinado, assimétrica, aspecto alongadas, curvas <implicando assimétricas>, forma piriforme, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula estriadas e ficando regularmente sulcadas quando secas e vazias, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitriforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em solo.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Giese, M. & J.-P. Frahm. 1985. A revision of *Microcampylopus* (Müll.Hal.) Fleisch. *Lindbergia* 11: 114-124.

Microcampylopus curvisetus (Hampe) Giese & J.-P.Frahm

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando tufos laxos baixos, verde amarelados. Caulídios eretos, pouco ramificados, banda central de estereídes presente. Filídios ereto patentes úmido ou seco, subulado a partir de uma base ovada até obovada, base côncava e amplexicaule, distalmente ereta ou canelada, acuminada com um ápice serrado; margens inteiras (exceto no ápice); costa longo excurrente, ca. 1/3 da largura da base do filídio; células da lâmina lisas, células medianas estreitas até longo retangulares; células basais infladas, curto retangulares; células alares não diferenciadas. Dióicos. Periquécio terminal, filídio com a base oblonga e amplexicaule. Seta curva e espiralada distalmente, amarela, lisa. Capsula algumas vezes emergente até imersa, urna ovóide; células do exotécio irregularmente oblongas e com paredes espessadas; anulos presente, composto. Opérculo conico rostrado, oblíquo. Peristômio com dentes verticalmente estriados abaixo, divididos até ca. 2/3 e perforados, vermelho ferrugem abaixo, distalmente esbranquiçados. Calíptra cuculada, nua, base mais ou menos inteira. Esporos papilosos, papilas grandes.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bordin, J., 205, HUCS:, SP, Rio Grande do Sul

Peralta, D.F. et al., 4144, SP, São Paulo

Buck, W.R. et al., 1936, NY, Roraima

Schafer-Verwimp, A., 13085, SP, Minas Gerais

Schäfer-Verwimp, A., 7422, SP, Rio de Janeiro

Buck, W.R. et al., 1792, NY, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

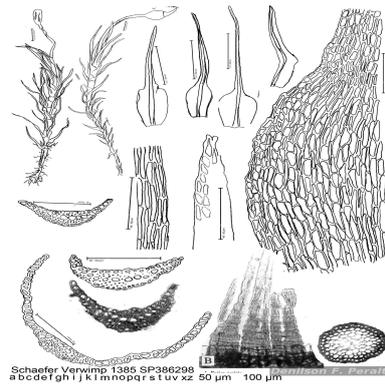


Figura 1: *Microcampylopus curvisetus* (Hampe) Giese & J.-P.Frahm

Paraleucobryum (Lindenb. ex Limpr.) Loeske

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Paraleucobryum*, *Paraleucobryum longifolium*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96212>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma estreitamente lanceolado a lineares, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens subulada, bi-estratosa, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, <mais ou menos> claramente diferenciadas <das células basais, se/ou não formando aurículas>, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células grossa, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitríforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, plano, papiloso acima e verticalmente estriado abaixo de <Dicranaceae >, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em tronco de árvores.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Frahm, J.-P. 1991, Campyloporioideae, Paraleucobryoideae. Flora Neotropica, monograph. Müller, P. & J.-P. Frahm. 1987. A review of the Paraleucobryoideae (Dicranaceae). Nova Hedwigia 45: 283-314.

Paraleucobryum longifolium (Hedw.) Loeske

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Paraleucobryum longifolium*, *Paraleucobryum longifolium* subsp. *brasiliense*.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando densos tufos, amareladas até verde acinzentados. Caulídios eretos, pouco ramificados, radiculosos na base; em secção transversal células externas 1-2 fileiras de células pequenas com a parede espessada, células interiores grandes com parede espessada, cilindro central fraco. Filídios agrupados, ereto patentes até falcados, longo lanceolados, ápice gradualmente acuminado; margens eretas, subtubulosas distalmente, inteiras ou serradas no ápice; costa excurrente, lisas ou rugosas dorsalmente, secção transversal leucocistos em uma camada acima e abaixo da camada de clorocistos mediana, ou leucocistos e clorocistos alternados, estereídeos ausentes; células distais linear retangulares, as basais grandes, retangulares, pouco porosas ou não; região alar bem desenvolvida, células infladas, estendendo-se até a costa. Díóicos. Periquécio terminal, filídios amplexicaule, algumas vezes subulados a partir de uma base ovada. Seta ereta, longa, lisa. Cápsula ereta, urna cilíndrica; células do exotécio com parede espessadas; estômatos poucos na base da urna, superficiais; anulos ausente ou em 2 fileiras e decíduos. Opérculo longo rostrado. Peristômio com dentes divididos até a metade ou mais, cruz estriados ou oblíquo estriados abaixo, papilosos distalmente. Calíptra cuculada, lisa, base inteira. Esporos esféricos até elipsoides, papilosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Paraleucobryum longifolium subsp. *brasiliense* (Broth.) P.Müller & J.-P.Frahm

Tem como sinônimo

basiônimo *Paraleucobryum brasiliense* Broth.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando densos tufos, amareladas até verde acinzentados. Caulídios eretos, pouco ramificados, radiculosos na base; em secção transversal células externas 1-2 fileiras de células pequenas com a parede espessada, células interiores grandes com parede espessada, cilindro central fraco. Filídios agrupados, ereto patentes até falcados, longo lanceolados, ápice gradualmente acuminado; margens eretas, subtubulosas distalmente, inteiras ou serradas no ápice; costa excurrente, lisas ou rugosas dorsalmente, secção transversal leucocistos em uma camada acima e abaixo da camada de clorocistos mediana, ou leucocistos e clorocistos alternados, estereídeos ausentes; células distais linear retangulares, as basais grandes, retangulares, pouco porosas ou não; região alar bem desenvolvida, células infladas, estendendo-se até a costa. Díóicos. Periquécio terminal, filídios amplexicaule, algumas vezes subulados a partir de uma base ovada. Seta ereta, longa, lisa. Cápsula ereta, urna cilíndrica; células do exotécio com parede espessadas; estômatos poucos na base da urna, superficiais; anulos ausente ou em 2 fileiras e decíduos. Opérculo longo rostrado. Peristômio com dentes divididos até a metade ou mais, cruz estriados ou oblíquo estriados abaixo, papilosos distalmente. Calíptra cuculada, lisa, base inteira. Esporos esféricos até elipsoides, papilosos.

Forma de Vida

Tufo

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 4844, SP, Espírito Santo

D. M. Vital, 3401, SP, Rio de Janeiro

Dusén, P.K.H., s.n., HBR, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

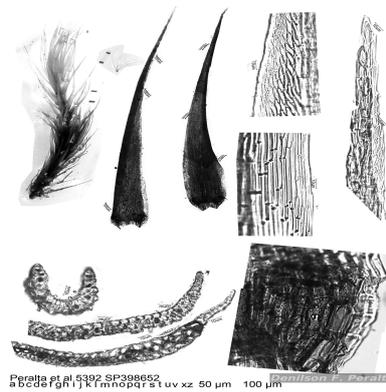


Figura 1: *Paraleucobryum longifolium* subsp. *brasiliense* (Broth.) P.Müller & J.-P.Frahm



Figura 2: *Paraleucobryum longifolium* subsp. *brasiliense* (Broth.) P.Müller & J.-P.Frahm

Pilopogon Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pilopogon*, *Pilopogon guadalupensis*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96215>.

DESCRIÇÃO

Gênero monotípico no Brasil

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Pilopogon guadalupensis (Brid.) J.- P.Frahm

Tem como sinônimo

basônimo *Dicranum guadeloupense* Brid.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas até medianas, formando tufos laxos até densos, verdes, amarelo esverdeados até marrom dourados. Caulídios eretos e delgados, pouco até muito ramificados, mais ou menos radiculosos abaixo; banda central presente. Filídios eretos até imbricados, ereto patentes quando úmidos, subulado a partir de uma base lanceolada ou oblonga, côncavo abaixo, frequentemente canelado acima, ápice agudo e serrado; margem inteira, ocasionalmente serrada na união com a costa; costa forte, curta até longo escurrente, ápice hialino ou concolor, $(1/3-1/2)$ da largura da base do filídio, em secção transversal com estereídes acima e abaixo das células quia, lisas ou fracamente estriadas dorsalmente; células distais com parede espessadas, oblíquas, romboidais, ovais, ou curto retangulares; basais alongadas, na maioria longo retangulares com parede delgada; células alares não diferenciadas ou pouco diferenciadas. Dióico. Periquécio terminal, filídios alongados, amplexicaule, frequentemente $1/2$ ou mais do comprimento da seta. Seta longa, ereta, frequentemente distalmente rugosa ou fracamente papilosa. Capsula ereta, urna curto ovóide até longo cilíndrica, células do exotécio com parede espessadas, estômatos ausentes; anulos presentes. Opérculo longo rostrado, ereto. Peristômio com dentes inteiros até divididos até próximo da base, papilosos. Caliptra cuculada, lisa e nua, base franjada com longos tricomas. Esporos usualmente papilosos.

Forma de Vida

Folhosa, Tufo

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O. et al., 4954, SP, Espírito Santo

Stradman, M.T.S., 29, ALCB, Bahia

D. M. Vital, 9312, SP, Rio Grande do Sul

Yano, O. et al., 22555, SP, Minas Gerais

J.F.A. Baumgratz, 310, RB, Rio de Janeiro

Peralta, D.F. et al., 10159, SP, São Paulo

Sclerodontium Schwägr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sclerodontium*, *Sclerodontium clavinerve*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593498>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma lanceolados, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, <mais ou menos> claramente diferenciadas <das células basais, se/ou não formando aurículas>, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células grossa, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitríforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, simples <haplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, plano, papiloso acima e verticalmente estriado abaixo de <Dicranaceae >, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, ambientes montanhosos e afloramentos rochosos, não associado a troncos de samambaias, frequente em tronco de árvores.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Sclerodontium clavinerve (Schwägr.) Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, formando tufos densos, verde escuros. Caulídios eretos, pouco ramificados. Filídios ereto patentes, flexuosos, lanceolado linear, ápice acuminado; margem serrulada na metade superior, usualmente denteado no ápice, limbado, bordo ocupando somente a base do filídio; células distais ovais até quadráticas, unipapilosas dorsalmente; células da margem longo lineares, hialinas e formando um bordo de várias camadas; células alares diferenciadas, sobrepostas. Filídios velhos firmes.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

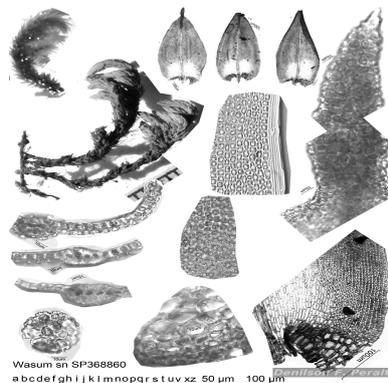


Figura 1: *Sclerodontium clavinerve* (Schwägr.) Mitt.

Sphaerothecium Hampe

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sphaerothecium*, *Sphaerothecium reconditum*.

COMO CITAR

Carmo, D.M., Peralta, D.F., Silva, A.L., Santos, E.L., Lima, J.S., Amelio, L.A., Maria Sulamita DS, Prudêncio, R.X.A. Dicranaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB618139>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, acrocárpico < arquegônio e esporófitos que terminam os caules vegetativos principais e/ou ramos principais>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, tomentosos <pelo menos> abaixo, secção transversal com um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma lanceolados, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, excurrente, incorporando estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, <mais ou menos> claramente diferenciadas <das células basais, se/ou não formando aurículas>, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células grossa, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas emergentes <em parte superiores às brácteas periqueciais>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitríforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula cleistocarpicos, abertura passiva, sem peristômio <independentemente da forma de deiscência; incluindo gimnóstomos>, opérculo rostrado, seta presente, curta (mais ou menos o mesmo comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente mesofíticos, ocorrência em ambientes ácidos <including calcifobas>, florestas montanas, não associado a troncos de samambaias, frequente em solo.

Forma de Vida

Coxim

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

- Frahm, J.-P. 1986. A review of *Sphaerothecium* Hampe. Bryologist 89: 152-154.
- Frahm, J.-P. 1991. Dicranaceae: Campylopodioideae, Paraleucobryoideae. Flora Neotropica Monograph 54: 1-238.
- Williams, R. S. 1928. *Sphaerothecium* Hampe - A good genus. Bryologist 31: 72-73.

Sphaerothercium reconditum Thwait. & Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, formando tufos. Caulídios radiculose abaixo; banda central presente. Folhas oblongas-estritamente lanceoladas, até 4 mm de comprimento, canaliculadas acima, ápice estreitamente longo acuminado; margens eretas a ligeiramente curvadas, totalmente abaixo, serrilhadas nas pontas; costa excurrent, ca. 1/2 largura da base da folha, em seções transversais ventral e dorsal de bandas estereóides entre pequenas células-guia, ou leucocistos acima das células-guia; células laminais de parede espessa, células laminais superiores oblongo-retangular a -linear, de parede espessa; células basais retangulares curtas; região alar diferenciada, células aumentadas, irregularmente oblongas ou retangulares curtas. Dióico. Periquecio terminal. Seta com 2 (-4) mm de comprimento, curva, lisa. Cápsula imersa, urna subglobosa, 0,8-1,0 mm de comprimento; anel grande, deiscente. Operculum rostrado curto. Dentes peristômicos reduzidos, membrana basal baixa, igual ou apenas excedendo a boca. Calyptra cucullate, nua e lisa, base ciliada. Esporos finamente papilosos.

Forma de Vida

Coxim

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Sphaerothercium reconditum* Thwait. & Mitt.